

www.revistanascente.com.br

Ano XXX • Nº 181
Sivan / Av 5782 • Jun / Ago 22

NASCENTE

Publicação da Congregação Mekor Haim



**CRIANÇA
SEGURA
Casa Segura**

**DINHEIRO
EM XEQUE
O Motorista**

**INFANTIL
O Papa Judeu**

**SAÚDE
Obesidade
Infantil**

APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!





Como merecer proteção Divina:

Em momentos de **alegria**, em momentos de **tristeza**,
antes de uma **viagem**, por uma **salvação** ou **cura**.

Envie seu nome aos *Guedolê Yisrael* para uma *berachá* e para que seja lembrado nos locais sagrados por tudo o que você precisa!



0800-891-6701

Ou doe diretamente: www.kupat.org





Nº 181

Capa:

Casa Segura.
Criança Segura,
pág. 18.

Nesta Edição



18

Criança Segura
"Casa Segura".



07

Dinheiro
em Xeque
"O Motorista".

Expediente

A revista Nascente
é um órgão bimestral de divulgação da
Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios
e os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira responsabilidade
de seus autores, não representando,
necessariamente, a opinião da diretoria da
Congregação Mekor Haim ou
de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher
anunciados não são de responsabilidade da
Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar
sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados.
Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de
Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE



26

Jóias do Maguid
"Dunera - Rumo
à Austrália".



41

Truques
e Dicas
"Água Oxigenada".

11

Leis e
Costumes I
"Bircat
Hamazon
no Shabat e
Yom Tov".
Rabino I. Dichi

50

Passatempos
"Charada,
Matemática,
Objetos
Embaralhados e
mais".

22

Leis e
Costumes II
"As Velas
de Shabat e
Minchá da
Véspera".
Rabino I. Dichi

14

Comportamento
"Doentes de Alma".
Rabino I. Dichi

49

Pensando
Bem III
"Pensamentos".



34

Variedades I
"Se o Homem Pensasse Como os Animais".



35

Matemática
"Sua Idade em 30 Segundos!".



09

Livros do Povo do Livro
"Mishlê Haim Provérbios da Vida".



42

Saúde
"Obesidade Infantil".
Carla Szwarcfiter



21

Educação
"Quero Ser Uma TV!".



52

Infantil
"O Papa Judeu".

36

Ética dos Pais
"Pirkê Avot, Capítulo 1 Mishná 1".

54

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Sivan, Tamuz e Av".

30

Visão Judaica
"O Alto Nível do Coração Puro".
Rabino I. Dichi

32

Quem Sabe Responde
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

40

Pensando Bem I
"Pipocas da Vida".

44

Pensando Bem II
"Qual o Segredo".

48

Variedades II
"Uma Bênção que Deu Dor de Barriga!".

Nas três semanas entre os jejuns de 17 de *Tamuz* e 9 de *Av*, por serem dias nos quais ocorreram grandes desgraças ao nosso povo, como a destruição dos dois Templos Sagrados, deveríamos nos sentir extremamente tristes. Nesta época são observadas, inclusive, algumas leis de luto – veja sobre esse assunto as seções História I e II, Israel e Datas e Dados.

A tristeza aparente, porém, desacompanhada do sentimento verdadeiro, não atinge a finalidade certa. É necessário entender o motivo pelo qual a destruição do *Bêt Hamicdash* deve alterar nossas emoções.

O *Bêt Hamicdash* era o principal centro do Povo Judeu, mas isso foi antigamente. Hoje, temos grandes Yeshivot e centros de estudos judaicos em Êrets Yisrael e espalhados pelo mundo e, portanto, no campo religioso e espiritual, não faltam alternativas. Em resumo, nos nossos dias não falta nada que nos obrigue a ter saudades e chorar por um Templo que foi destruído há milhares de anos...

A verdade, porém, é que essas ponderações se assemelham ao exemplo de um insano que se diz normal, tentando provar insistentemente sua normalidade – apesar de seus graves problemas. O fato de não sentirmos nada em determinadas situações não significa que não há nada para se sentir. Talvez não tenhamos esta sensibilidade porque existe algo bloqueando nosso coração.

A ausência do *Bêt Hamicdash* implica num vazio enorme em nosso ser, ainda que às vezes não possamos senti-lo. Existem muitos níveis de reconhecimento da importância do *Bêt Hamicdash* e da sua relação com o Povo de Israel. Esses níveis são proporcionais ao conhecimento de *Torá* de cada indivíduo. Quem estudou muita *Torá* entende mais profundamente a catástrofe que foi a destruição dos Templos.

Existem livros que tratam deste assunto profundamente, inclusive pelo enfoque da *Cabalá*, mas analisemos esta desgraça superficialmente – e ainda assim entenderemos seu significado.

No *Bêt Hamicdash* diariamente realizavam-se dez milagres. Eis alguns deles (*Avot 5, 5*): Apesar da enorme quantidade de carne para os sacrifícios, nunca foi encontrada uma mosca nas suas dependências. A carne dos sacrifícios nunca apodrecia. O fogo do *mizbêach*, que ficava ao ar livre, nunca se apagou com as chuvas. A coluna de fumaça que se erguia dos sacrifícios não se mexia com os ventos, subia em linha reta para o céu. Quando todo o povo ficava na *azará*, ficavam encostados um no outro, sem mais espaço de folga. Na hora de se ajoelhar, porém, havia espaço suficiente para que todos se ajoelhassem comodamente.

Assim, qualquer indivíduo podia dar um “passeio” até o Templo e comprovar que D’us realmente comanda tudo. Mesmo os mais teimosos viam-se obrigados a aceitar a existência do Todo-Poderoso e a *Torá*, que revela a Sua vontade.

Isso é o que falta em nossos dias. Graças à destruição do Templo, causada por nossos pecados, a Presença Divina não se revela de forma aberta, mas sim oculta. Essa maneira oculta de D’us Se mostrar é o que faz com que encontremos justificativas para pecar. Nesta época, lamentamos a desgraça espiritual que isso significa para o Povo Judeu. Choramos pela nossa própria ignorância em não saber nem mesmo distinguir entre a *Torá*, com seus valores Eternos, e os valores mundanos e falsos.

Está escrito em *Yesha’ yáhu* (66:10): “*Simchu et Yerushaláyim vequílu váh col ohaveha, síssu itáh massôs col hamit’abelim aleha*”. Desta passagem nossos sábios aprenderam (*Taanit* 30b) que todo aquele que se enluta por Jerusalém terá o mérito de vê-la em sua alegria. ■



O Motorista

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim era um jovem que recentemente recebera sua carteira de motorista.

Certo dia, ele entrou com seu carro por uma rua estreita. Logo percebeu que, um pouco adiante, havia um caminhão que estava mal estacionado – metade na calçada e metade na rua.

Efráyim parou seu carro no meio da rua e ficou esperando o motorista tirar o caminhão daquela posição, para que ele pudesse passar.

Efráyim buzinou pedindo que o motorista do caminhão tirasse o caminhão da rua. Mas o motorista estava fazendo a descarga de seus produtos e ignorou completamente a solicitação.

Alguns carros começaram a fazer fila atrás do carro de Efráyim.

Efráyim buzinou mais algumas vezes, até que o motorista apareceu e gritou sem muita paciência para Efráyim:

– O que você quer, hein?! Até mesmo um ônibus pode passar por aí! Siga logo em frente, menino!

Efráyim era um motorista sem muita experiência. Entrou em pânico ao escutar os gritos do motorista e as buzinas dos carros que se aglomeravam atrás dele.

Pressionado pela situação, Efráyim tentou passar pelo caminho estreito e... Esbarrou no caminhão.

Ao tentar se desvencilhar, acabou amassando ainda mais a lataria do seu carro e do caminhão.

Mais tarde, verificou-se que, de fato, não havia espaço suficiente para que o carro passasse. O choque seria inevitável para qualquer um que tentasse passar.

Agora, cada uma das partes está cobrando o prejuízo da outra.

O motorista do caminhão está cobrando de Efráyim os danos causados ao seu caminhão, dizendo:

– Você não viu que não dava para passar?! Como você tentou fazer algo impossível?!

E o jovem Efráyim responde alegando:

– Mas foi você mesmo que gritou afirmando que dava para passar facilmente! Foi devido à grande pressão, que segui em frente e acabei danificando meu carro! Se você não gritasse para eu passar, eu aguardaria calmamente. E se você tivesse tirado o caminhão conforme eu solicitei, nada disso teria acontecido! Portanto, você é quem deve pagar os prejuízos da lataria amassada em meu automóvel!

Quem está com a razão?

O veredicto

O veredicto deste caso, aparentemente depende do posicionamento e da intenção do motorista do caminhão ao gritar para Efráyim.

1. Se o motorista do caminhão estava longe ao gritar, e afirmou para Efráyim seguir em frente apenas para se livrar da situação, para ganhar mais algum tempo:

Neste caso, Efráyim estaria obrigado a pagar pelos danos causados ao caminhão.

Já que Efráyim é um “ser pensante”, deveria ter percebido que não daria para passar por lá. Ele não de-

veria ter dado atenção aos gritos do motorista e nem para as buzinas dos carros que estavam atrás dele.

Sendo assim, já que causou uma perda financeira à outra pessoa, estaria obrigado a pagar.

2. Se o motorista do caminhão estava perto do carro e do caminhão, e era perceptível que seus gritos de “siga em frente” eram conscientes:

Neste caso, é plausível dizer que Efráyim está isento de pagar pelos danos causados ao dono do caminhão.

Os gritos do motorista do caminhão seriam uma “autorização” para Efráyim passar pelo vão estreito. Ao gritar “Siga em frente, menino!”, o motorista do caminhão estaria conscientemente dando sua permissão para a passagem do automóvel, apesar dos riscos.

Sendo assim, Efráyim teria agido somente seguindo as instruções do motorista mais experiente.

No *Shulchan Aruch* (Chôshen Mishpat 306, 6) consta o seguinte caso:

Uma pessoa mostra uma moeda antiga para um comerciante do ramo de moedas. O comerciante afirma que a moeda é boa e que vale a pena adquiri-la. Depois, descobre-se que a moeda era falsa.

A lei neste caso é que o comerciante do ramo está obrigado a pagar pelas perdas causadas na aquisição da moeda, já que o comprador depositou confiança nas suas palavras.

Levando em consideração esta lei, poderíamos tentar aplicá-la no nosso caso também.

Os gritos do motorista poderiam ser entendidos como a seguinte mensagem: “Confie em mim! Siga em frente!”.

Sendo assim, o jovem estaria isento de pagar pelos danos causados ao caminhão.

Mas há uma diferença entre o caso da moeda e o caso do caminhão.

A pessoa que mostrou a moeda ao comerciante não era entendido em moedas. Depositou toda sua confiança no comerciante de moedas, um especialista do ramo.

No caso do motorista, o jovem era portador de uma carteira de motorista. Caberia a ele perceber que o carro não passaria pelo vão estreito. Neste caso, poderíamos dizer que o jovem não deveria ter escutado o “conselho” dos outros.

De qualquer maneira, o *Gaon Rav Yitschac Zilberstein Shlita* disse que se deve isentar o jovem de pagar os danos causados ao motorista do caminhão. Isto porque se leva em consideração o raciocínio explicado acima de ele ter “danificado com permissão”.

De todos os modos, o motorista do caminhão também está isento de pagar pelos danos causados ao carro do jovem, uma vez que ele pode argumentar que o jovem não estava “obrigado” a escutá-lo e seguir em frente. O jovem recebeu apenas uma “permissão” de seguir, e o fez porque quis.

**Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).**

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagoan Yitschac Zilberstein Shelita. Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.



Mishlê Haim Provérbios da Vida

O volume 1 do novo livro do Rabino Haim Dichi faz uma incursão pelos ensinamentos deixados por Shelomô Hamêlech, o homem mais sábio que já existiu.

Em épocas como a que vivemos, de guerra, epidemia, mundo polarizado, a incerteza é reinante. Diante desse cenário, a humanidade se volta aos chamados “gurus” da autoajuda ou palestrantes motivacionais, que percorrem o mundo espalhando suas palavras a corações desesperados e, de quebra, aumentando o valor de sua própria conta bancária.

Lehavdil, felizmente, nós, o Povo Judeu, recebemos a *Torá Hakedoshá* de *Hashem* e, nela, encontramos respostas a todos os nossos dilemas. Ali, no nosso *Tanach*, temos à disposição, gratuitamente, o pensamento do homem mais sábio que já viveu ou viverá, Shelomô *Hamêlech*. Nem todo o dinheiro do mundo poderia comprar seu valioso legado de sabedoria, que nos foi deixado há mais de três mil anos, parte dele na forma de um de seus livros mais famosos: *Mishlê* (*Provérbios*).

Segundo filho de David *Hamêlech* com Batsheva, e o mais jovem dos herdeiros do monarca, She-

lomô *Hamêlech* ficou conhecido em todo o mundo por sua inteligência ímpar. Ele foi apontado por *Hacadosh Baruch Hu* como o mais sábio dentre todos os homens. Consta no *naví* (*Melachim I 3:9*), que depois de tornar-se rei, Shelomô *Hamêlech* foi a Guiv'on para fazer sacrifícios a *Hashem*. Nesta oportunidade, *Hashem* lhe apareceu em um sonho, à noite, dando-lhe a opção de escolher qualquer dádiva que quisesse. Por se considerar um jovem inexperiente para ocupar um cargo tão importante (segundo algumas fontes, Shelomô tinha apenas 12 anos quando subiu ao trono de Israel), ele pediu ao Criador que lhe desse um coração que “escutasse e entendesse” (*lev shomea*). Em seguida, o *passuc* afirma: “Eis que tenho feito conforme a sua palavra; eis que lhe dei um coração sábio e compreensivo; de modo que não houve ninguém como você, antes de você; nem depois de você surgirá como você”.

Assim, *Hashem* lhe concedeu sabedoria elevada, acima de qualquer outro ser humano, a ponto

de compreender a explicação de todos os mandamentos Divinos (*mitsvot*). Sua fama espalhou-se pelo mundo inteiro. Tanto, que ele recebia a visita de reis, vindos de todas as partes, para escutar e desfrutar de sua vasta erudição, inclusive no campo do conhecimento secular e das ciências.

Chochmá, mussar e biná

Escrito por Shelomô *Hamêlech* e editado pela corte do seu descendente Chizkiyáhu, *Mishlê* é composto por *pessukim* divididos em três assuntos: *chochmá* (sabedoria), *mussar* (ética, instrução) e *biná* (entendimento).

O Volume 1 da obra recém-lançada “*Mishlê Haim – Provérbios da Vida*” é baseado nas aulas ministradas pelo Rabino Haim Dichi. O livro está disponível para retirada na Congregação Mekor Haim e, digitalmente, no site da Revista Nascente e na plataforma Amazon Kindle. A obra aborda os primeiros capítulos de *Mishlê*, que se voltam à *chochmá* (sabedoria). Neles, Shelomô *Hamêlech* se concentra em definir o que é a sabedoria de verdade, encontrada apenas na *Torá*, e como ela se diferencia das ideias contrárias ou alheias à *Torá*, chamadas pelo autor de “mulher estranha”. Isso porque, quando nos deu a *Torá*, *Hashem* fez a união do Povo Judeu com ela como num casamento; e seguir ideias distintas às dela seria como “cometer adultério”.

“Embora a sabedoria de Shelomô *Hamêlech* esteja disponível a todos, é preciso estudar com muita atenção seus provérbios, porque uma leitura superficial, infelizmente, não será suficiente para fazer o leitor captar toda a profundidade contida em seus ensinamentos”, observa o Rabino Haim Dichi, que por esse motivo escolheu essa obra para suas aulas.

O fascínio do Rabino Haim Dichi pelo pensamento de Shelomô *Hamêlech* vem de muito tempo: “No meu *bar-*

-mitsvá recebi de presente um livro *Mishlê* com comentários do *Gaon* de Vilna *zt”l* (Bielorrússia, 1720 – Império Russo, 1797). Assim, sempre que viajo, levo-o comigo, pois é um livro sobre o qual tenho muita vontade de aprofundar-me. Escolhi essa obra para nossas aulas de quinta-feira para que tivesse a obrigação e oportunidade de poder dedicar-me a entendê-la cada vez mais”.

Na sua imersão pela obra de Shelomô *Hamêlech*, o Rabino Haim Dichi também conta com outra fonte importante para sua análise: o livro “*Biur Sêfer Mishlê*”, do *Rav* Moshê David Vali *zt”l* (Itália, 1696–1777), além dos clássicos comentários do Rashi *zt”l* (*Rav* Shelomô Yitschaki, França, 1040–1105) e do Malbim *zt”l* (*Rav* Meir Leibush ben Yehiel Michel Wisser, Ucrânia, 1809–1879). “Sem a sabedoria e o legado desses autores e comentaristas, não poderíamos alcançar até mesmo um pouco da profundidade de Shelomô *Hamêlech*”, observa o rabino.

Conselho do Rabino Avigdor Miller *zt”l*

Certa vez perguntaram ao *Rav* Avigdor Miller *zt”l* (Estados Unidos, 1908–2001): “Eu gostaria de estudar *Mishlê*, do início ao fim, pela primeira vez na minha vida. O senhor poderia me dar conselhos sobre como aprofundar-me nesse livro?” O *rav* respondeu: “O primeiro passo é ter em mente a certeza de que Shelomô *Hamêlech* sabe muito bem do que está falando. Às vezes, o *passuc* parecerá um tanto simples, mas saiba que não há nada simples em *Mishlê*. É fundamental que você entenda que um homem sábio, o maior que já tivemos em todo o planeta, está falando com você. Por isso, tente entender a profundidade de suas palavras. Às vezes você precisará dos comentários para que eles o ajudem a elucidar uma passagem”.

O rabino explicou ainda: “De qual-

quer forma, tenha certeza de que *Mishlê* é um acervo de sabedoria profunda para a vida prática, como se fosse um guia. Apesar de ser um livro de *yir’at Shamáyim*, temor dos Céus, como vemos nos seus primeiros *pessukim* (1:7): ‘O temor a *Hashem* é o princípio do conhecimento’, trata-se de um livro para uma vida bem-sucedida. Se você quiser ser feliz neste mundo, *Mishlê* é o guia para isso. Shelomô *Hamêlech* fala sobre como lidar consigo, como guardar a saúde, zelar pela sua propriedade, pelo dinheiro, como tratar todos ao seu redor (cônjuge, filhos, amigos, vizinhos e até inimigos – esses últimos, físicos ou espirituais). É inaceitável que se encontre tempo para ler outras coisas, como jornais, revistas e outros tipos de leituras insignificantes, que nada acrescentam, mas para *Mishlê* não têm tempo. É claro que o mais importante neste livro é sobre como servir a *Hacadosh Baruch Hu*, mas neste mesmo contexto também se trata de uma obra repleta de sabedoria, que ensina a ter êxito neste mundo e no Mundo Vindouro”.

Convite ao estudo: mãos à obra!

Como diz a *Mishná* (Avot 2:17): “O tempo passa, o trabalho é abundante, os operários são preguiçosos, o salário é alto e o dono da casa é exigente”. Ou seja, o estudo de *Mishlê* requer muita dedicação; no entanto, a recompensa por se dedicar a ele é alta. Por meio de suas palavras, as pessoas simples serão elucidadas a não serem enganadas e as pessoas mais sábias aumentarão seu conhecimento. Por isso, Shelomô *Hamêlech* exorta (*Mishlê* 1:8): “Ouça, meu filho, a instrução de seu pai; e não se desvie da *Torá* de sua mãe”. Esses dons de aprendizado, transmitidos ao Povo Judeu geração após geração, são um adorno para a nação. E quem recusaria um presente assim?

Sendo assim, *Mishlê* o espera! ■

Bircat Hamazon no Shabat e Yom Tov

Rabino I. Dichi

No Shabat

1. Em todas as refeições do *Shabat*, devemos acrescentar “*Retsê Vehachalitsênu*” no meio da terceira *berachá* (se *Shabat* coincidir com *Rosh Chôdesh*, *yom tov* ou *chol hamoed*, além de “*Retsê*” recita-se “*Yaalê Veyavô*”). No *Rosh Chôdesh*, no *yom tov* e no *chol hamoed* devemos acrescentar “*Yaalê Veyavô*” também no meio da terceira *berachá*.

Rosh Chôdesh no Shabat, Yom Tov no Shabat e Shabat Chol Hamoed

2. Se *Rosh Chôdesh* coincidir com *Shabat*, deverá dizer primeiro “*Retsê Vehachalitsênu*” e depois dirá “*Yaalê Veyavô*”. O mesmo se aplica no caso de *yom tov* coincidir com *Shabat*, e no *Shabat Chol Hamoed*.

Caso tenha invertido

3. Caso tenha invertido, cumpriu com a obrigação.

4. No caso acima citado, ao terminar “*Retsê Vehachalitsênu*” dirá novamente “*Yaalê Veyavô*”.

Ao esquecer de recitar “Retsê Vehachalitsênu” na primeira e segunda refeição de Shabat

5. Ao esquecer de recitar “*Retsê Vehachalitsênu*” na refeição da noite de *Shabat* (equivalente à primeira refeição de *Shabat*) e na primeira refeição de dia do *Shabat* (a segunda refeição de *Shabat*), o indivíduo deverá proceder da seguinte forma:

a) Caso tenha lembrado depois do término

do *Bircat Hamazon*, deverá repetir o *Bircat Hamazon*.

b) Caso tenha lembrado que não disse “*Bonê Yerushaláyim*”, acrescentará a seguinte *berachá*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat*.

Conforme podemos observar, esta *berachá* é do tipo que possui duas partes: o início – *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit* – e a finalização, chamada de *chatimá*: *Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat*.

c) Caso tenha lembrado depois de dizer “*Baruch Atá, Hashem*” e antes de dizer a palavra *Bonê* (de “*bonê Yerushaláyim*”), dirá “*lamedêni chukêcha*” e em seguida retomará de “*Retsê Vehachalitsênu*”.

d) Caso tenha lembrado depois de ter dito *Baruch Atá, Hashem, Elokênu, Mêlech Haolam de Hatov Vehamativ* e antes de dizer o Nome *Hael*, deverá concluir com “*Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) shabatot limnuchá leamô Yisrael, beahavá, leot velivrit. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Hashabat*”. Caso já tenha pronunciado o Nome *Hael*, deverá recomeçar o *Bircat Hamazon*.

e) Se o indivíduo lembrar depois de “*Bonê Yerushaláyim*” que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” e não tem o texto da *berachá* de “*Shena-*

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

JACOB BENCHIMOL

SERVIÇOS DE PINTURA E SINTECO

ALTA QUALIDADE
RAPIDEZ E LIMPEZA
COM PREÇOS
IMBATÍVEIS!

97681-1553
JACOBEN1818@GMAIL.COM

AUTO CADIMA
MULTIMARCAS

3333-1333

NOVO ENDEREÇO
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas em "0Km" com garantia oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881

Gemara Academy
Portuguese Division

Dando as ferramentas para dominar o estudo do Talmud

Inscreva-se e receba o primeiro mês grátis!
Promoção por tempo limitado.

Para mais informações e para se inscrever:
(11) 99250-1953 - nefeshhayeled@gmail.com
www.gemaraacademy.com.br

tan Shabatot Limnuchá”, tampouco conhece-o de cor, deverá voltar ao início do *Bircat Hamazon*.

O procedimento das mulheres

f) As mulheres deverão proceder conforme os parágrafos a-b-c-d-e citados acima.

Dúvida se disse “Retsê Vehachalitsênu”

g) O indivíduo que estiver em dúvida se disse ou não “*Retsê Vehachalitsênu*” nas duas primeiras refeições de *Shabat* (na refeição da noite de *Shabat* e na primeira refeição do dia de *Shabat*) deverá refazer o *Bircat Hamazon*.

Caso o indivíduo tenha em mente recitar “*Retsê Vehachalitsênu*” e depois de algum tempo que já terminou o *Bircat Hamazon* ficar na dúvida, não será necessário repetir o *Bircat Hamazon*.

Caso tenha ficado em dúvida assim que terminou o *Bircat Hamazon*, deverá repeti-lo.

E há quem sustente, que na dúvida, não será necessário repetir o *Bircat Hamazon*.

Seudá Shelishit

6. Caso tenha esquecido de dizer “*Retsê Vehachalitsênu*” no *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* (terceira refeição) de *Shabat*, não deverá repetir o *Bircat Hamazon*.

7. Se o indivíduo se lembrar que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” após ter recitado *Bonê Yerushaláyim* no *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* (terceira refeição) de *Shabat*, acrescentará a *berachá* de “*Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) Shabatot Limnuchá*”.

Se estiver recitando o *Bircat Hamazon* da *Seudá Shelishit* após a saída do *Shabat* e se lembrar que não disse “*Retsê Vehachalitsênu*” depois de ter recitado *Bonê Yerushaláyim*, não

acrescentará esta *berachá*.

8. Se o indivíduo iniciar a *Seudá Shelishit* durante o *Shabat*, porém quando recitar o *Bircat Hamazon* já for noite, ainda assim deverá dizer “*Retsê Vehachalitsênu*” no *Bircat Hamazon*.

Se esqueceu Yaalê Veyavô em Chol Hamoed ou em Rosh Chôdesh

9. A respeito do *Bircat Hamazon* em *chol hamoed*, caso tenha esquecido de dizer *Yaalê Veyavô*, não será necessário retornar. A mesma regra se aplica a *Rosh Chôdesh*.

Porém, caso tenha se lembrado antes de dar início à *berachá* de *Hatov Vehemetiv* (entre *Bonê Yerushaláyim* e *Baruch Atá* antes de falar *Hashem*) deverá dizer:

No Rosh Chôdesh:

Os *sefaradim* dirão sem *Shem Umalchut*: *Baruch shenatan rashê chodashim leamô Yisrael lezicaron*.

Os *ashkenazim* dirão *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech haolam, Asher natan rashê chodashim leamô Yisrael lezicaron* sem a finalização, chamada de *chatimá* conforme explicado no parágrafo 5b.

Em chol hamoed:

Os *sefaradim* devem dizer sem *shem umalchut*: *Baruch shenatan moadim leamô Yisrael lessasson ulsimchá*.

Os *ashkenazim* devem dizer *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech haolam, Asher natan moadim leamô Yisrael, lessasson ulsimchá, et Yom Chag Hamatsot (ou Hassucot) hazê* sem a finalização, chamada de *chatimá* conforme explicado no parágrafo 5b.

Se esqueceu Yaalê Veyavô nos Yamim Tovim

10. Nas duas primeiras noites de *Pêssach* e *Sucot* (fora de *Êrets Yisrael* observa-se dois dias de *Yom*

Tov), quem terminou o *Bircat Hamazon* e percebeu que não disse *Yaalê Veyavô*, deverá recitar o *Bircat Hamazon* desde o início.

11. Nas outras refeições de *yom tov*, os *ashkenazim* repetem o *Bircat Hamazon* desde o início, caso se esqueceram de recitar *Yaalê Veyavô* e os *sefaradim* não refazem o *Bircat Hamazon* nestes casos (mas apenas nas duas primeiras noites de *Pêssach* e *Sucot*).

12. As regras que se seguem são válidas tanto para *sefaradim* como para *ashkenazim*:

a) Caso o indivíduo se lembrou que não disse *Yalê Veyavô* antes de pronunciar *Hashem* de *Bonê Yerushaláyim*, deve dizer *Yaalê Veyavô* e continuar com *Vetivné/Uvnê Yerushaláyim*.

b) Caso o indivíduo tenha se lembrado após ter pronunciado o nome de *Hashem*, mas antes de dizer *Bonê*, deverá então dizer “*lamedêni chukecha*”, pois assim estará completando um versículo do *Tehilim* (119:12): *Baruch Atá Hashem lamedeni chukecha*. Em seguida, deve recitar o *Yaalê Veyavô* e seguir *Vetivné/Uvnê Yerushaláyim*.

c) Caso tenha acabado de concluir a bênção de *Bonê Yerushaláyim* ainda antes de recitar o próximo nome de *Ha-*

shem e tenha se lembrado que não disse *Yaalê Veyavô*, acrescentará uma bênção especial com o seguinte texto:

Em *Rosh Hashaná*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim leamô Yisrael, et Yom Hazicaron hazê. Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron*. Há legisladores que sustentam que em *Rosh Hashaná* esta bênção é mencionada sem *Shem Umalchut* – sem pronunciar o nome de *Hashem* – ou seja: *Baruch Shenatan yamim tovim leamô Yisrael, et Yom Hazicaron hazê. Baruch Mecadesh Yisrael Veyom Hazicaron*.

Em *Sucot, Pêssach, Shavuot* e *Shemini Atsêret*: *Baruch Atá, Hashem, Elokênu Mêlech Haolam, Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim Leyisrael lessasson ulsimchá et Yom* (em *Sucot*: *Chag Hassucot hazê*), (em *Pêssach*: *Chag Hamatsot hazê*), (em *Shavuot*: *Chag Hashavuot hazê*), (em *Shemini Atsêret*: *sefaradim: Shemini Chag Atseret hazê e ashkenazim: Shemini Atserert Hachag hazê*). *Baruch Atá, Hashem, Mecadesh Yisrael vehazemanim*.

Se coincidir com o *Shabat* e o indivíduo tiver esquecido também *Ret-*

sê Vehachalitsênu, deverá mencionar o *Shabat* no texto desta *berachá*, conforme textos impressos nos *sidurim*.

d) Se a quarta bênção for iniciada e se lembrar que não falou *Yaalê Veyavô* e já recitou *Baruch... Mêlech Haolam*, a pessoa deve concluir dizendo *Shenatan (ashkenazim dizem Asher natan) yamim tovim...*

e) Caso tenha se lembrado depois de já ter dito “*Hael*” de *Hael Avinu*, deverá voltar ao início do *Bircat Hamazon*. Os *sefaradim* deverão repetir o *Bircat Hamazon* somente nas duas primeiras noites de *Sucot* e de *Pêssach*. Os *ashkenazim* devem repetir em todas as refeições de *yom tov*.

Neste caso (depois de *Hael Avinu*), com relação a *Rosh Hashaná*, existem três opções diferentes:

1. Para o *Dêrech Hachayim*, se o indivíduo esqueceu nas duas refeições, não deve repetir.

2. Para o *Shulchan Aruch Harav*, exceto *Rosh Hashaná* de dia não se deve repetir.

3. Para o *Mishná Berurá*, não há diferença entre *Rosh Hashaná* e outros *yamim tovim*: repete-se.

do livro “*Veten Berachá*”



Para receber a revista **NASCENTE** gratuitamente em São Paulo, preencha esta ficha e envie para:
Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010
São Paulo – SP
ou pelo fax:
11 3660-0404



Sim, eu quero receber, gratuitamente a Revista NASCENTE em São Paulo

Nome: _____

Endereço: _____

São Paulo - SP

CEP: _____ **Fones:** _____

E-mail: _____

Instituição judaica que frequenta: _____

Doentes de Alma

Rabino I. Dichi comentando “Hilchot Deot” do Rambam

Rabino I. Dichi

Os doentes de alma

Neste capítulo, o Rambam quer demonstrar que, assim como há doenças físicas, há também doenças espirituais. Estas são os vícios e as más características (talvez muito piores do que as físicas, que em muitos casos podem ser curadas de forma imediata).

Um indivíduo doente fisicamente, ao experimentar algo amargo acha que é doce e algo doce lhe parece amargo. O paladar dele é diferente do indivíduo são. Há pessoas doentes que por conta de seu paladar alterado, desejam comer coisas não comestíveis. Dependendo da gravidade da doença, o enfermo pode estar invertendo os valores.

As pessoas doentes de caráter, de *midot*, acham que seu temperamento é correto e que seu comportamento está adequado. Além disso, odeiam o bom caminho e têm preguiça de percorrê-lo. Dependendo do estágio da doença, isso é extremamente difícil mesmo para eles.

Ao definir este conceito, o profeta Yeha'yáhu (5:20) diz: “Coitados daqueles que falam que o mal é o bem e o bem é o mal”. Consideram o escuro como sendo a luz e a luz, a escuridão; o amargo como sendo doce e o doce, amargo. Sobre esse tipo de mentalidade, diz o Rambam, aplica-se o que está escrito: “Largaram o caminho correto, para trilhar pelo escuro” (*Mishlê* 2:13).

E qual a cura para os doentes de alma? O Rambam responde: “Que procurem os nossos sábios, que são os médicos da alma”. Eles curarão seus maus temperamentos, ensinando-lhes as características positivas, até que essas pessoas sigam pelo caminho correto, pois nossos sábios conhecem as nuances da alma humana.

Sobre os que sabem que têm caráter difícil e más características e, mesmo assim, não procuram ajuda dos nossos *chachamim* – nossos médicos das almas – para serem curados, Shelomô *Hamêlech* disse (*Mishlê* 1:7): “A *chochmá* (sabedoria) e o *mussar* (ética) – os tolos desprezam”.

A cura para as *midot* indesejáveis

E o Rambam indaga: “Qual é a cura para quem padece dessas doenças espirituais?”. Por exemplo, aquele que se encoleriza constantemente é chamado de *báal chemá*, pois carrega consigo essa característica (raiva). Obviamente, esse vício tem cura, afirma o Rambam.

Para livrar-se dessa característica indesejada, é preciso “treino”. Caso seja insultado ou venha a ser agredido fisicamente, deverá reagir como se não tivesse passado por essa situação, ou seja, como se não tivesse sido insultado ou agredido. Se seguir por esse caminho por muito tempo, aprenderá a domar sua raiva. A tal ponto, que perceberá que a raiva não é mais parte integrante de sua personalidade.

Em outras palavras, o que se pede de alguém constantemente encolerizado é que ele se torne, de certa forma, insensível a insultos (físicos ou verbais), bem como a outras situações que despertem essa sua característica.

Esse é o remédio e, na maioria desses casos, deve ser “administrado” durante muito tempo. Assim, o indivíduo deve treinar o autocontrole por um longo período, para que o “tratamento” surta efeito.

Em relação ao orgulhoso, diz o Rambam, que ele não procure o prestígio. Por exemplo: se participar de alguma reunião com membros de sua comunidade, que se sente em lugares mais distantes, e não entre os mais importantes, para que não se coloque em evidência, à procura de *cavod* (honra). Nesses casos, também é preciso tomar cuidado com a vestimenta, para que ela não indique qualquer traço de ostentação, já que essa pessoa, ao estar bem vestida, poderá vir a se olhar no espelho e ter o sentimento de que é muito importante, despertando, assim, seu orgulho.

Diz o Rambam: “Eu lhe trouxe dois exemplos: do furioso e do orgulhoso. Mas, em todas as características, caso a pessoa perceba que tende para o extremo negativo delas, é necessário que se dirija em direção ao outro extremo para que, com o tempo, encontre o caminho do meio, o equilíbrio”.

Mais um exemplo: suponhamos que alguém seja extremamente avarento. Em uma autoanálise, o sujeito, que quer melhorar suas *midot* e seguir pelos caminhos de *Hashem*, detecta esse vício. Durante algum tempo, ele deverá se obrigar a dar *tsedaká*. Ao perceber que já se acostumou a isso, o correto é que encontre o equilíbrio (o caminho do meio), pois, do mesmo modo que não é certo ser avarento, também não o

é ser esbanjador.

Portanto, para refinar as *midot*, é preciso perseguir o outro extremo das características negativas, passar um tempo nessa situação e, depois, encontrar o caminho do meio.

Drogas, fumo e álcool

Exceções a encontrar o caminho do meio, são as drogas e o tabagismo, proibidos pela *Torá*, dos quais as pessoas devem se afastar completamente. Com relação a bebidas alcoólicas, há um limite de ingestão estipulado pelos nossos *chachamim*.

Drogas

As drogas são nocivas à saúde, pois afetam o funcionamento dos órgãos vitais causando lesões nos rins, no fígado, no coração, no cérebro, etc., podendo levar à morte. Causam dependência química e psicológica, levando a um estado de intoxicação periódica ou crônica. Destroem neurônios, modificam as funções e sensações, causando mudanças para o resto da vida. Alteram as atividades psíquicas, o humor, o comportamento e desenvolvem doenças psiquiátricas. Dificultam a capacidade de pensar, a concentração, o raciocínio, o bom senso e levam à perda da inteligência, tiram o poder de decisão, capacidade de análise e solução de problemas.

A droga, portanto, é prejudicial ao indivíduo e à sociedade. E o usuário de drogas causa um grande sofrimento aos pais, transgredindo a *mitsvá* de honrar o pai e a mãe e vários outros princípios da *Torá*.

É indiscutível a proibição do tráfico de drogas que é crime em todos os países. Quem o pratica coloca-se em perigo, a si e à toda a sociedade.

Fumo

Uma vez que a medicina constatou de forma indiscutível que qualquer

forma de consumo de tabaco é prejudicial à saúde – e a *Torá* nos ordena zelar por ela – fumar cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilé, etc., é terminantemente proibido.

Bebidas alcoólicas

Com relação a bebidas alcoólicas há um limite de ingestão. O indivíduo que sabe que não conseguirá beber moderadamente, podendo vir a se embriagar, deverá se abster de beber. Pois, ao embriagar-se, pode perder a compostura e a dignidade de um ser humano e chegar a não cumprir algumas *mitsvot assê* (ativas) e transgredir *mitsvot lô taassê* (passivas).

Consta na *Guemará* (*Pessachim* 113b) que *Hashem* gosta de três tipos de pessoas: aquele que não se enerva, o que não se embriaga e aquele que é transigente e flexível, cedendo em favor do próximo – “*maavir al midotav*”.

Conduzir em alta velocidade

Deve-se obedecer a todas as leis de trânsito. É proibido conduzir em velocidade acima da permitida. Não se deve, de forma alguma passar em farol vermelho, etc.

Temos a obrigação também de evitar qualquer situação que possa pôr em perigo a integridade física tanto do condutor, quanto dos passageiros, quanto de outros veículos e dos pedestres. Exemplo: é proibido conduzir qualquer veículo falando ao celular ou mexendo nele.

‘Cuide-se e cuide muito de sua alma’

De forma geral, temos de tomar todas as precauções para não nos colocarmos em perigo e não colocar outros em situações de risco.

Conforme nos diz o *Shulchan Aruch*: “Por isso, todo obstáculo que colo-

ca em risco a vida de um ser humano é um preceito ativo removê-lo, resguardar-se dele e ser muito cuidadoso com ele, conforme mencionado: ‘Cuide-se e cuide muito de sua alma’ (*Devárim* 4:9). E se a pessoa não tirar e não colocar de lado os obstáculos que são perigosos, ela estará se abstendo de cumprir o mandamento ativo e transgredindo o mandamento passivo de ‘Não traga sangue para seu lar’... Todo aquele que transgredir estas coisas e seus correlacionados e diz: ‘Eu estou colocando em perigo a mim – o que os outros têm a ver com isso?’ ou ‘Eu não ligo para isso!’, receberá o castigo de um rebelde. Aquele que for zeloso, bênçãos recairão sobre ele.”

O *Beer Hagolá* (*Rav Moshê Rivkas* – comentarista do *Shulchan Aruch*) diz: “Aquele que se põe em perigo é como se desdenhasse a Vontade do Criador – não estando interessado em servi-Lo, nem em receber Sua recompensa. E esse é o maior desprezo de apostasia!” É bom que escutem o meu conselho!

Temos que ser muito prudentes em todos os assuntos ligados com situações de perigo, porque a *Torá* – mediante o versículo “*vachay bahem*”, e viverás por elas – nos ensina e revela o quanto é importante dar valor à vida. É por conta dela que podemos estudar *Torá*, cumprir *mitsvot*, ajudar o próximo com *chêssed* (generosidade) e *rachamim* (misericórdia) e cuidar-mos de nossa família. Portanto, preservar a vida e a saúde é um dos fundamentos principais de nossa *Torá*.

Para maiores esclarecimentos sobre assuntos ligados a perigo e integridade física da pessoa, vide *Shulchan Aruch Yorê Deá*, capítulo 116, *Shulchan Aruch Harav* volume 6, da pág. 1769 à pág. 1775, *Aruach Hashulchan Yorê Deá* volume 2, capítulo 116 e comentários do *Caf Hachayim* sobre o cap. 116, *Yorê Deá*. Nos

livros citados há várias orientações também de como zelar pelo patrimônio próprio e dos semelhantes.

Raivoso e orgulhoso: o caminho do meio não é suficiente!

Há temperamentos, observa o Rambam, para os quais não se deve optar pelo caminho intermediário. Nesses casos, deve-se ser radical, ou seja, distanciar-se dessa característica de um extremo ao outro. Isso é, por exemplo, o caso do orgulhoso. Não há meio humilde ou meio orgulhoso. Não basta ser humilde. Deve-se ser sim, extremamente humilde. É preciso que ele seja *shefal ruach* (muito humilde), um grau mais elevado que *anav* (humilde).

Todo indivíduo que se orgulha de si mesmo é como se não acreditasse (*chas vechalila*) no Criador. Conforme escrito na *Torá*, “seu coração se enche de soberba e você corre o risco de esquecer-se de *Hashem*” (*Devárim* 8:14). Nossos *chachamim* ainda alertam que a pessoa orgulhosa deveria ser “colocada à margem (em ostracismo)”.

Com relação à ira, que é uma característica extremamente negativa, o indivíduo também deve procurar o outro lado da balança, ou seja, afastar-se completamente desse tipo de comportamento, tal como no caso de quem é orgulhoso. Ele deve se habituar a não se encolerizar, ainda que sobre algo que, *a priori*, pareça ser relevante e justifique esta atitude. Se quiser impor respeito a seus filhos, à família ou ao público – caso seja responsável pelo público e quiser que melhorem suas atitudes, para que façam *teshuvá* – que apenas simule sua zanga, fingindo, como se fosse uma encenação, sem senti-lo em seu íntimo. Por dentro, deve manter a calma e ter autocontrole absoluto.

Nossos *chachamim* frisam que, aquele que se enerva e perde o controle, é como se fizesse *avodá zará* (idolatria), pois fica zangado ao ser contrariado, ao ver que seus desejos não foram satisfeitos. Nesse caso, em seu interior, acredita que tudo deveria acontecer conforme suas vontades, como um deus, numa espécie de autoidolatria.

E quais as consequências disso? No caso de um sábio, no momento em que se deixa dominar por esse sentimento, perde a sabedoria; se ele é um profeta, sua profecia se afasta dele, etc. (veja capítulo 1, item 4). Segundo o Rambam, a vida das pessoas encolerizadas não pode ser chamada de “vida”. Elas estão sempre irritadas, com “pressão alta”, incomodadas. Nada lhes agrada, tudo está errado. São pessoas constantemente angustiadas, que nunca estão contentes.

Por tudo isso, nossos *chachamim* nos ordenaram a nos afastarmos da raiva, a tal ponto que nos tornemos insensíveis a ela (inclusive a situações e fatos que, talvez, “justificassem” esse tipo de comportamento).

Assim, tanto no caso do orgulhoso quanto do zangado, o caminho correto é o outro extremo dessas duas características.

Não revidar

E o caminho dos *tsadikim* é não retrucar ao serem insultados. Eles ouvem os insultos e não respondem. Servem *Hacadosh Baruch Hu* com amor, estão satisfeitos com as dificuldades que surgem em seu caminho. E sobre eles está escrito no *passuk*: “Esses que gostam de *Hashem* são comparados ao raiar do Sol, com toda sua potência”.

A palavra é de prata; o silêncio é de ouro

Shim'on, seu filho, (filho de *Ra-*

ban Gamliel) diz (*Pirkê Avot* 1, 17): “Todos os dias da minha vida, cresci, fui criado entre os *chachamim*, e não encontrei nada melhor do que o silêncio”. Na verdade, esse é o ponto principal, na nossa literatura, sobre a questão de a pessoa manter o silêncio. Afinal, quantas vezes nos arrependemos de não tê-lo feito? Assim, antes de falar, é melhor pensar, para não se arrepender.

Rav Shelomô Wolbe z'l (1914-2005), escreveu em seu livro *Alê Shur* que, quando uma pessoa está assistindo a uma aula ou uma palestra, é importante que ela ouça e não faça perguntas, pois, quando pensa nas perguntas fica preocupada com elas e não consegue prestar atenção e ouvir o restante da explanação. Isso não quer dizer que não se devam sanar dúvidas pontuais e pertinentes ao assunto. É evidente que elas devem ser respondidas. Mas há que se ter moderação e bom senso nas questões.

No *Pirkê Avot*, estão citadas algumas diferenças entre um *chacham* (sábio) e um *golem* (pessoa imatura, não formada). Dentre elas, a de que o *chacham* apenas pergunta sobre o assunto estudado e, ao ser questionado, ele se limita a responder aquilo que lhe foi perguntado.

Continua o Rambam que, quando a pessoa resolve optar pela fala, em

vez do silêncio, que ela profira palavras sábias, sobre assuntos inteligentes ou necessários ao seu dia a dia.

Havia um sábio no *Talmud*, chamado *Rav*, aluno de *Rabi Yehudá Hanassi*. Dele se conta que nunca, durante toda sua vida, dedicou-se a uma conversa frívola. E o Rambam acrescenta que, infelizmente, a maioria dedica-se a assuntos banais, fúteis.

No entanto, mesmo sobre temas pertinentes e necessários, ninguém deve se exceder em palavras, orienta o Rambam. Os *chachamim* nos ensinaram que todo aquele que se excede na fala, acaba pecando, saindo do contexto.

Nós temos muitas *mitsvot* que dependem de nossa fala. O *Talmud Yerushalmi* menciona o que diz *Rabi Shim'on ben Lakish*: que se estivesse fisicamente no *Har Sinay*, no momento do recebimento da *Torá* (pois todos nós, *yehudim*, estávamos lá, naquela ocasião, de maneira espiritual), ele pediria a *Hashem* que criasse duas bocas para o ser humano: uma para os assuntos sagrados (*kodesh*) e outra, para os mundanos. O raciocínio de *Rabi Shim'on ben Lakish* é o de que a mesma boca que reza, cumpre *mitsvot* e estuda *Torá* também pode acabar falando *lashon hará* (maledicência), ou *chanufá* (bajulação), ou seja, coisas proibidas por *Hashem*. Saber que

a boca é usada para assuntos sagrados ajuda a evitar que ela sirva a propósitos proibidos ou desnecessários.

E observa o Rambam: ao transmitir palavras de *Torá*, de *chochmá* (sabedoria), procure abordar um grande assunto com poucas palavras. Aquele que se dedica a um discurso longo, pode acabar deixando quem o escuta sem entender a mensagem principal do mesmo.

Nossos *chachamim* entenderam que o espectro da fala é tão amplo, que além de envolver proibições, como *lashon hará*, *chanufá* (bajulação), agressão verbal, etc., ele abrange a forma de falar ao tratar de assuntos permitidos, ligados à *chochmá*, à *Torá*. Deve-se ter um discurso claro, com poucas palavras, mas com muito conteúdo. Caso a fala seja extensa, mas seu conteúdo, pobre, isso não mostra sabedoria, mas o contrário dela. Esse exemplo vale também para quem é professor.

Disseram nossos *chachamim*, e explica o Rambam, que num sonho, com vários assuntos, há apenas um ponto importante nele. Assim também deve ser a fala. Como declarou *Shelomô Hamêlech*: “Pois um sonho vem com muita preocupação e a voz do tolo, com muitas palavras”.

do livro “Íntegro”

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil'am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil'am.”

Ética dos Pais 5:23

Albert Choueke e família

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada Torá



Casa Segura

Os principais riscos de acidentes dentro de casa.

Normalmente

os pais acham que seus lares são ambientes seguros. No entanto, pesquisas mostram que um grande número de crianças sofre acidentes dentro de casa. A melhor maneira de achar os perigos que a criança pode encontrar é explorar sua casa do ponto de vista dela.

Pergunte-se o que é tentador e o que está ao alcance da criança a pelo menos um metro do chão. Procure pelo chão pequenos objetos como broches e moedas. Essa verificação não é totalmente eficiente, por isso é importante

supervisionar as crianças constantemente – especialmente quando elas estiverem próximas da água, na cozinha ou no banheiro.

Coloque números de emergência nos aparelhos telefônicos da casa. Tenha sempre à mão números de telefones do centro de controle de intoxicação, do pediatra, da polícia, do corpo de bombeiros, dos serviços de emergência médica e de um vizinho (veja o quadro 1).

Mantenha um kit de primeiros socorros sempre à mão (veja o quadro 2).

Leia a seguir os principais pontos de risco em uma casa.

Na Sala

• Janelas e sacadas: cuidado com as quedas! Instale sempre grades ou redes de segurança em suas janelas e sacadas.

• Escadas: use portões de segurança no topo e no pé das escadas.

• Tomadas: para evitar os choques, cubra todas as tomadas que não estão em uso e proteja fios desencapados.

• Móveis: cuidado com quinas afiadas; mantenha os móveis longe de janelas e cortinas.

No Quarto

• Brinquedos: ao escolher brinquedos, sempre considere a idade, a habilidade da criança e busque sempre o selo do Inmetro. Evite brinquedos com pontas afiadas como flechas e os que produzem sons altos.

• Berço: sufocações podem ser causadas por brinquedos, travesseiros e lençóis dentro do berço. As grades do berço devem ter no máximo 5cm entre elas.

• Móveis: cuidado com quinas afiadas; mantenha os móveis longe de janelas e cortinas.

No Banheiro

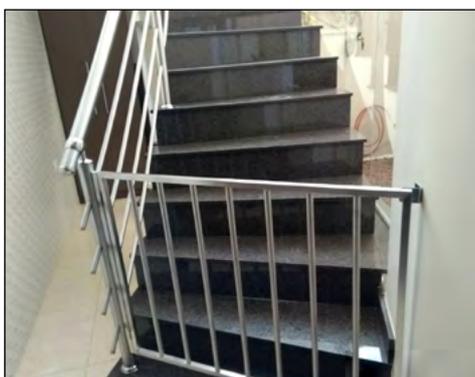
• Temperatura da água: para evitar queimaduras, teste a temperatura da água com o dorso da mão ou com o cotovelo antes do banho.

• Os aquecedores de água devem estar a 49° Celsius ou menos para prevenir queimaduras em crianças.

• Medicamentos: tranque o armário de medicamentos, vitaminas, anti-sépticos bucais e demais produtos que ofereçam perigo de intoxicação.

• Banheira: um simples descuido pode causar morte por afogamento. Supervisione sempre uma criança tomando banho.

• Utensílios e aparelhos: mantenha utensílios afiados e aparelhos



como lâminas de barbear, tesouras e secadores de cabelo fora do alcance das crianças.

• Vaso sanitário: crianças mais novas podem se afogar em apenas 2,5 cm de água. Por isso, cuidado com o vaso sanitário.

Na cozinha e área de serviço

• Fogão: use as bocas de trás e vire o cabo das panelas para o centro do fogão.

• Fósforos e álcool: Mantenha fósforos, isqueiros e álcool fora do alcance das crianças.

• Comidas e bebidas quentes: muitas crianças até 14 anos atendidas em pronto-socorros são vítimas de queimaduras e escaldamentos. Comidas e bebidas quentes devem ficar longe das crianças.

• Facas e objetos cortantes: cuidado com objetos de vidro, cerâmica e facas.

• Baldes, bacias e caixa-d'água: para evitar afogamentos, esvazie todos os baldes e embalagens; guarde-os

virados para baixo e fora do alcance das crianças. Quanto à caixa-d'água, mantenha-a sempre com a tampa e amarrada ao reservatório.

• Produtos de limpeza: devem permanecer trancados e fora do alcance das crianças.

• Sacos plásticos: para evitar riscos de sufocação, mantenha sacos plásticos longe do alcance das crianças.

! TELEFONES DE EMERGÊNCIA

Ambulância	192
Polícia Civil	197
Polícia Militar	190
Pronto Socorro	192
Corpo de Bombeiros	193
Defesa Civil	199
Vigilância Sanitária	150
Intoxicações	0800-722-6001
"Queimou Ligue"	0800-707-7575

www.criancasegura.org.br

! KIT DE PRIMEIROS SOCORROS

Kits de primeiros socorros podem ser comprados prontos ou podem ser montados. Assegure-se de que o kit contenha os seguintes itens básicos:

- Gaze.
- Sabão.
- Algodão.
- Pinça.
- Cotonete.
- Termômetro.
- Aspirina e paracetamol.
- Solução antisséptica (clorexidina).
- Creme de cortizona.
- Ataduras elásticas.
- Colher dosadora.
- Bolsa de água quente.
- Garrafa de água.
- Luvas descartáveis.
- Ataduras.
- Esparadrapo tipo micropore.
- Gase estéril.
- Tesoura.
- Lenços.
- Pomada com antibióticos (tipo *Nebacetin*).
- Agulhas para remoção de lascas.



No quintal, jardim e playground

• **Piscina:** as crianças devem sempre ser supervisionadas por um adulto quando estiverem próximas de água. Instale cercas de isolamento em todos os lados da piscina, com no mínimo 1,5m de altura, e portões com travas. No caso de piscina infantil, esvazie-a imediatamente após o uso. Ela deve ser guardada virada para baixo e fora do alcance das crianças.

• **Plantas tóxicas:** verifique quais plantas dentro e ao redor de sua casa

são venenosas, remova-as ou deixe-as inacessíveis às crianças.

• **Lajes:** nunca deixe que seus filhos brinquem na laje da casa. As quedas são quase sempre fatais.

• **Playgrounds:** quedas representam as mais severas lesões. O risco é quatro vezes maior se a criança cai de um brinquedo mais alto que 1,5m. Verifique se os equipamentos são apropriados para a idade de seu filho e fique atento a perigos como ferrugem, superfícies instáveis ou quebradas.

• **Pipa:** ensine seu filho a empinar pipa só em lugares abertos e longe de fios elétricos.

• **Capacete:** proteja seu filho com um capacete apropriado quando estiver andando sobre rodas. O capacete pode reduzir o risco de lesões na cabeça, inclusive traumatismo craniano, em até 85%.

• **Lugares de brincar:** brinquedos dirigidos pela criança não devem ser usados próximo a escadas, tráfego, piscinas, lagos e demais locais que ofereçam riscos de acidentes. ■

Uma Mishná Por Dia

Mais de 1400 áudios publicados

Por R. Daniel Faour

Uma Mishná Por Dia

Acesse o site ohelmoshe.com.br ou baixe o app Android

por R. Daniel Faour

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

OPORTUNIDADE!

• ANDAR BAIXO • 310 MTS
• 4 SUÍTES • 4 VAGAS
• NA RUA DR VEIGA FILHO, PROX. SINAGOGA BEIT YAACOV E SHOPPING HIGIENÓPOLIS

BETTY RISNIC 55 11 99485-1882
ADI ZEGMAN 55 11 98983-3309



Quero Ser Uma TV!

Por que um menino gostaria de ser um televisor?

A professora Carolina pediu aos alunos que fizessem uma redação dissertando sobre o que eles gostariam que Deus fizesse por eles.

À noite, corrigindo as redações, ela se depara com uma que a deixa muito emocionada. O marido, nesse momento, entra na sala e vê a esposa chorando:

– O que aconteceu? – ele pergunta interessado.

– Leia! Esta é a redação de um dos alunos da escola – ela responde com a voz embargada.

O marido pega a folha e põe-se a ler:

“Senhor, esta noite peço a Você algo especial: Por favor, me transforme em um televisor. Quero ocupar o seu lugar na sala. Quero viver como vive a TV da minha casa. Ter um lugar especial para mim e reunir minha família ao meu redor... Ser levado a sério quando falo... Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções

nem questionamentos.

“Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona.

“Quero ter a companhia do meu pai quando ele chega em casa, mesmo que esteja cansado. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda que meus irmãos ‘briguem’ para estar comigo.

“Quero sentir que minha família deixa tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo. E, por fim, que eu possa divertir a todos.

“Senhor, não peço muito... Só quero viver o que vive qualquer televisor!...”

Naquele momento, o marido disse:

– Puxa vida! Pobre menino! Que país ele tem?!

Ainda com lágrimas, sua esposa olha para ele e diz:

– Essa redação é do nosso filho... ■

As Velas de Shabat e Minchá da Véspera

Rabino I. Dichi

1. O acendimento das velas de *Shabat* é parte da honra que lhe é devida.

A bênção referente às velas de Shabat, Yom Tov e Yom Kipur

2. A bênção referente às velas de *Shabat* é (ao recitar a *berachá*, substituir os hífens pela letra “o”):

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner shel Shabat.

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D’us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de *Shabat*.

Para as velas de *Yom Tov* (Pêssach, Shavuot, Rosh Hashaná e Sucot) recite:

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner shel Yom Tov.

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D’us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de *Yom Tov*.

Quando o *Yom Tov* coincidir com o *Shabat* recite:

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner shel Shabat Veyom Tov (ashkenazim terminam com: “veshel Yom Tov”).

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D’us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo,

Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de *Shabat* e *Yom Tov* (*ashkenazim* terminam com: “e de *Yom Tov*”)

Na véspera de *Yom Kipur* recite:

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner shel Yom Hakipurim.

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D’us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de *Yom Hakipurim*.

Quando *Yom Kipur* coincidir com o *Shabat* recite:

Baruch Atá, Ad-nay, El-hênu Mêlech hao-lam, asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner shel Shabat Veyom Hakipurim (ashkenazim: “veshel Yom Hakipurim”).

A Fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* (Senhor de tudo; Que foi é e será), nosso D’us (Enérgico e Todo-Poderoso), Rei do Universo, Que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de *Shabat* e *Yom Hakipurim* (*ashkenazim*: “e de *Yom Hakipurim*”).

Local do acendimento

3. É *mitsvá* acender as velas de *Shabat* no recinto onde será servida a refeição de *Shabat*. Sobre estas velas é que se pronuncia a bênção.

Duração das velas

4. As velas deverão arder pelo menos até a hora da refeição.

Quantidade de velas

5. O costume é acender no mínimo duas velas, uma em relação e ao termo “*zachor*”, e outra em relação ao termo “*shamor*” e que constam nos Dez Mandamentos.

Quem deve acender

6. É dever tanto de homens como de mulheres ter velas acesas nos seus lares em *Shabat* e *Yom Tov*. Esta *mitsvá* foi mais confiada às mulheres do que aos homens, concedendo-se a elas, assim, uma prioridade.

Portanto, no caso de um homem que vive só – ou se sua esposa está ausente – ele mesmo deve acender as velas de *Shabat*.

Da mesma forma, uma mulher que vive sozinha também deve acender as velas de *Shabat* e *Yom Tov*.

7. É correto que o marido prepare na sexta-feira as velas que sua esposa irá acender.

8. Consta no *Talmud*: Aquele que é “*zahir*” (se esmera) em cumprir esta *mitsvá*, alcança o mérito de ter filhos *talmidê chachamim* (eruditos), conforme diz o versículo: “*Ki ner mitsvá Veturá or*” – pois a vela é uma *mitsvá* e a *Torá* é luz”. Por intermédio das velas de *mitsvá* vem a luz da *Torá*.

Daí vem o costume correto de, após o acendimento, a mulher orar para

Aquele Que nos dá a vida, Que lhe conceda filhos estudiosos da *Torá*.

O que se deve usar como nerot

9. De preferência (*mitsvá min hamuvchar*), deve-se acender azeite puro de oliva. Como segunda opção, deve-se utilizar outros óleos que tenham boa combustão. Pode-se, ainda, utilizar velas de parafina.

Horário de acendimento

10. Há quem costume acender as velas trinta minutos antes do pôr do Sol. Há aqueles que acendem vinte minutos antes do pôr do Sol (veja o horário do pôr do Sol na cidade de São Paulo nas páginas 313 a 324). Em qualquer caso, a mulher deve ficar atenta a estes horários e acender as velas de *Shabat* a tempo. Caso ela se atrase e o marido constatar que o horário do pôr do Sol está se aproximando, deverá ele mesmo adiantar-se e acender as velas.

11. Se, por algum motivo, alguém necessitar acender as velas de *Shabat* com antecedência, só poderá fazê-lo a partir do horário denominado de “*pêleg haminchá*” (veja o horário de *pêleg haminchá* na cidade de São Paulo na página 325), contanto que as velas ardam até o horário da refeição. Antes desse horário não há nenhuma evidência que esteja acendendo as velas em honra do *Shabat*.

Pêleg haminchá é definido como uma hora e um quarto *zemanit* (relativa) antes do fim da parte iluminada do dia.

Para os legisladores que sustentam, que a parte iluminada do dia vai do alvorecer (*alot hasháchar*) até a saída das estrelas (*tset hacocharim*), calcula-se uma hora e um quarto *zemanit* (relativa) antes da saída das estrelas. Neste caso, uma hora *zemanit* é igual a 1/12 do período entre o alvorecer e a saída das estrelas.

Para os legisladores que sustentam, que a parte iluminada do dia vai do nascer do Sol (*nets hachamá*) ao pôr do Sol (*shekiá*), calcula-se uma hora e um quarto *zemanit* antes do pôr do Sol. Neste caso, uma hora *zemanit* é igual a 1/12 do período entre o nascer e o pôr do Sol.

Último prazo para o acendimento

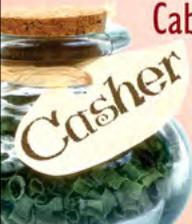
12. O último prazo para o acendimento das velas de *Shabat* é de cinco minutos antes do pôr do Sol de sexta-feira, pois existe uma *mitsvá* de *tossêfet Shabat* – antecipar a entrada do *Shabat*, bem como a do *Yom Tov* e *Yom Kipur*, e postergar sua saída. Portanto, nestes poucos minutos antes do pôr do Sol, homens e mulheres precisam cessar toda atividade proibida no *Shabat*.

O “*Mishná Berurá*” recomenda parar com toda a atividade proibida

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



VRASALON®
DESDE 1968

Deseja
grande sucesso
espiritual e material para
todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

no *Shabat* trinta minutos antes do pôr do Sol de sexta-feira, ou pelo menos 20 minutos.

13. Se uma mulher que está acostumada a rezar *Minchá* diariamente perceber numa sexta-feira, que não conseguirá rezar *Minchá* e depois acender as velas a tempo, poderá acendê-las tendo em mente não receber ainda o *Shabat* e rezar *Minchá* posteriormente.

14. Conforme o *Mishná Berurá*, a *mitsvá* de *tossêfet Shabat* não se resume apenas em parar de trabalhar, mas sim, em também receber sobre si o *Shabat* por intermédio da fala (vide próximo parágrafo).

15. Na sexta-feira, deve-se rezar *Minchá* com antecedência, para que se termine a oração pelo menos antes do pôr do Sol, a fim de poder receber o *Shabat* antes do pôr do Sol. Para receber o *Shabat*, deve-se dizer algo como “*Bô’i Calá*”, “*Mizmor Shir Leyom Hashabat*”, responder “*Barechu*” ou ainda declarar “*Harêni mecabel alay tossêfet kedushat Shabat (Yom Tov)*”.

De qualquer forma, não se deve deixar de rezar com um *minyán* mesmo que este termine depois do pôr do Sol, contanto que não ultrapasse o tempo de *bên hashemasho*². *Ben hashemashot* é o período de 13,5 minutos relativos, imediatamente após o pôr do Sol.

Caso esteja rezando com um *minyán*, terminou a *Amidá* em voz baixa e o *chazan* ainda não começou a *Chazará*, poderá receber o *Shabat* dizendo “*bô’i calá, bô’i calá, Shabat malketá*”

16. Quem pretende jantar sexta-feira à noite (a *seudá* de *Shabat*) na casa de amigos ou parentes (e pretende voltar para casa para dormir) deve acender as velas em casa, tomando uma das seguintes providências:

- Preparar uma quantidade maior

de azeite ou prover velas grandes, para quando retornar encontrá-las ainda acesas.

- Ou que alguém permaneça em casa até o anoitecer para desfrutar da iluminação da luz das velas.

Caso contrário, a bênção sobre as velas será em vão (*levatalá*).

17. Quando algumas famílias (duas ou mais, mesmo pais e filhos casados) se reunirem para jantar e dormir na mesma casa, se a família visitante for:

Sefaradi - Deverá acender as velas com *berachá* no aposento que irá dormir, e a dona da casa acenderá com *berachá* na sala de jantar. Se quiserem acender as duas no mesmo recinto, uma recitará a bênção e isentará a outra.

Ashkenazi - Poderá acender na mesma sala de jantar que a dona da casa, ambas recitando a *berachá*²⁶. Mas mesmo uma família visitante *ashkenazi*, de preferência deve acender as velas no aposento que irá dormir ou na cozinha.

Se os visitantes pretendem voltar para casa após o jantar, devem proceder conforme o item 16.

18. Todas as bênçãos das *mitsvot* devem ser feitas *over leassiyatan*, ou seja, imediatamente antes de executar a *mitsvá*. Entretanto, alguns *possekim* (legisladores) sustentam que ao pronunciar a bênção das velas, a mulher já recebe sobre si a santidade do *Shabat* (e não pode mais mexer em fogo). Por isso, aquelas que seguem esta opinião devem primeiro acender as velas, cobrir os olhos com as mãos e recitar a bênção.

Esta opinião é seguida por todos os *ashkenazim* e por muitos *sefaradim*.

Já no *Yom Tov*, quando é permitido passar fogo, deverão primeiro recitar a bênção e em seguida acender as velas. Há aqueles que, para não diferenciar, recomendam proceder no *Yom Tov* como no *Shabat*.

De qualquer forma, há mulheres *sefaradiyot* que mesmo na véspera do *Shabat* proferem a bênção e em seguida acendem as velas. Portanto, cada qual deverá manter o seu costume.

19. Em relação às velas do segundo dia de *Yom Tov*, uma vez que não é permitido preparar nada do primeiro dia de *Yom Tov* para o segundo (maiores detalhes em nosso livro “*Pêssach e Yom Tov e Suas Leis*”, capítulo 37) devemos levar em consideração as seguintes precauções:

- Não é permitido prepará-las no primeiro dia para o segundo.

- Como as velas do segundo dia pertencem a ele, só poderão ser acesas depois que saírem as estrelas do segundo dia (no mínimo 40 minutos depois do pôr do Sol em São Paulo). Para os que costumam esperar o término do *Shabat* conforme a opinião de *Rabenu Tam*, deverão esperar 72 minutos após o pôr do Sol.

- Não é permitido derreter as velas para colá-las nos castiçais.

- O fogo a ser usado para acender as velas deve estar aceso desde a véspera de *Yom Tov*, pois no *Yom Tov* não se pode criar fogo, apenas “transferi-lo”.

20. O pavio que traspassa o disco de cortiça – que se usa como lamparina em azeite – pode ser colocado no *Yom Tov*, no horário do acendimento das velas da segunda noite de *Yom Tov*. De preferência, deve-se prepará-lo na véspera do primeiro dia de *Yom Tov* ou na sexta-feira quando a primeira ou segunda noite de *Yom Tov* for sábado ou domingo à noite.

Tefilat *Minchá* no Êrev *Shabat*

21. Se um indivíduo que ainda não rezou *Minchá* chega atrasado no *Bet Hakeneset* no Êrev *Shabat*, e ainda há tempo para rezar *Minchá*, mas o público já recebeu *Shabat* no *Bet Hakeneset* – quer dizendo “*Lechu Ne-*

ranená”, quer dizendo “Mizmor Shir Leyom Hashabat” ou “Boi Chalá” – ele não deverá rezar *Minchá* dentro do *Bet Hakeneset*. Deverá se retirar para os corredores ou para uma sala contígua e rezar *Minchá* ali.

22. Quando num determinado *Bet Hakeneset*, a maioria do público presente ou a maioria dos frequentadores recebem o *Shabat* mais cedo, os que são minoria automaticamente não poderão fazer nenhum trabalho proibido no *Shabat*. Mas poderão rezar *Minchá* caso não estavam no *Bet Hakeneset*, quando o público recebeu *Shabat* ou estavam presentes no *Bet Hakeneset* e não receberam o *Shabat* junto com os demais. Conforme explicado acima, deverão se retirar para os corredores ou para uma sala contígua e rezar *Minchá* ali.

23. Esta *halachá* é muito frequente na vigência do horário de verão. Nesse caso, muitas sinagogas recebem *Shabat* com antecedência e seus frequentadores, mesmo não estando no *Bet Hakeneset*, não poderão mais fazer qualquer tipo de trabalho proibido no *Shabat*.

24. Porém um *Bet Hakeneset* não está vinculado a outro. Se um *Bet Hakeneset* e seus frequentadores recebem *Shabat* mais cedo, não obriga os frequentadores de outro *Bet Hakeneset* a receber o *Shabat* no mesmo horá-

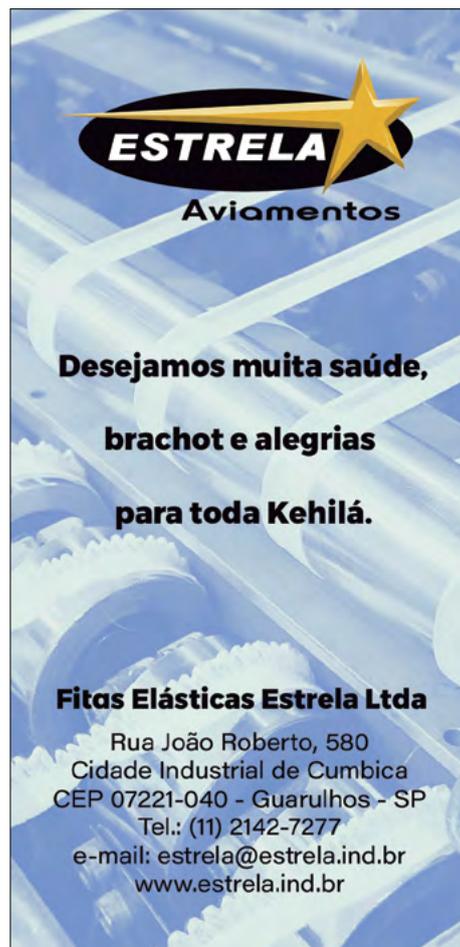
rio. Isso, mesmo que os frequentadores do primeiro *Bet Hakeneset* são maioria em relação aos frequentadores do outro *Bet Hakeneset*.

25. Quando um indivíduo que ainda não rezou *Minchá* chegar num *Bet Hakeneset* que o público está presentes a receber o *Shabat*, ele não deverá receber junto com eles o *Shabat* (não deverá dizer “*boi chalá*” ou responder ao “*Barechu*”) pois se o fizer não poderá rezar *Minchá*. De qualquer maneira não poderá mais fazer trabalho proibido no *Shabat*, conforme esclarecido no item 2.

26. As esposas de indivíduos cujas comunidades (sinagogas) costumam receber o *Shabat* com antecedência, devem concluir os preparativos para o *Shabat* e acender as velas antes que seus maridos recebam o *Shabat* na sinagoga, porque depois que eles receberem o *Shabat*, elas estarão proibidas de fazer qualquer trabalho não permitido no *Shabat*.

Contudo, há outra opinião entre nossos legisladores, que a esposa não está vinculada ao recebimento do *Shabat* de seu marido (quando esse recebimento é feito apenas com o intuito de não atrasar o horário da refeição da noite de *Shabat*). Porém, uma vez que ele já recebeu o *Shabat*, ela não poderá fazer trabalhos que são para ele.

do livro “Shomer Shabat”



ESTRELA
Aviamentos

**Desejamos muita saúde,
brachot e alegrias
para toda Kehilá.**

Fitas Elásticas Estrela Ltda
Rua João Roberto, 580
Cidade Industrial de Cumbica
CEP 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel.: (11) 2142-7277
e-mail: estrela@estrela.ind.br
www.estrela.ind.br



**O judaísmo
mais perto de você!**

editora & livraria
SEFER
A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL
www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br



Portal judaico brasileiro
NASCENTE
www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

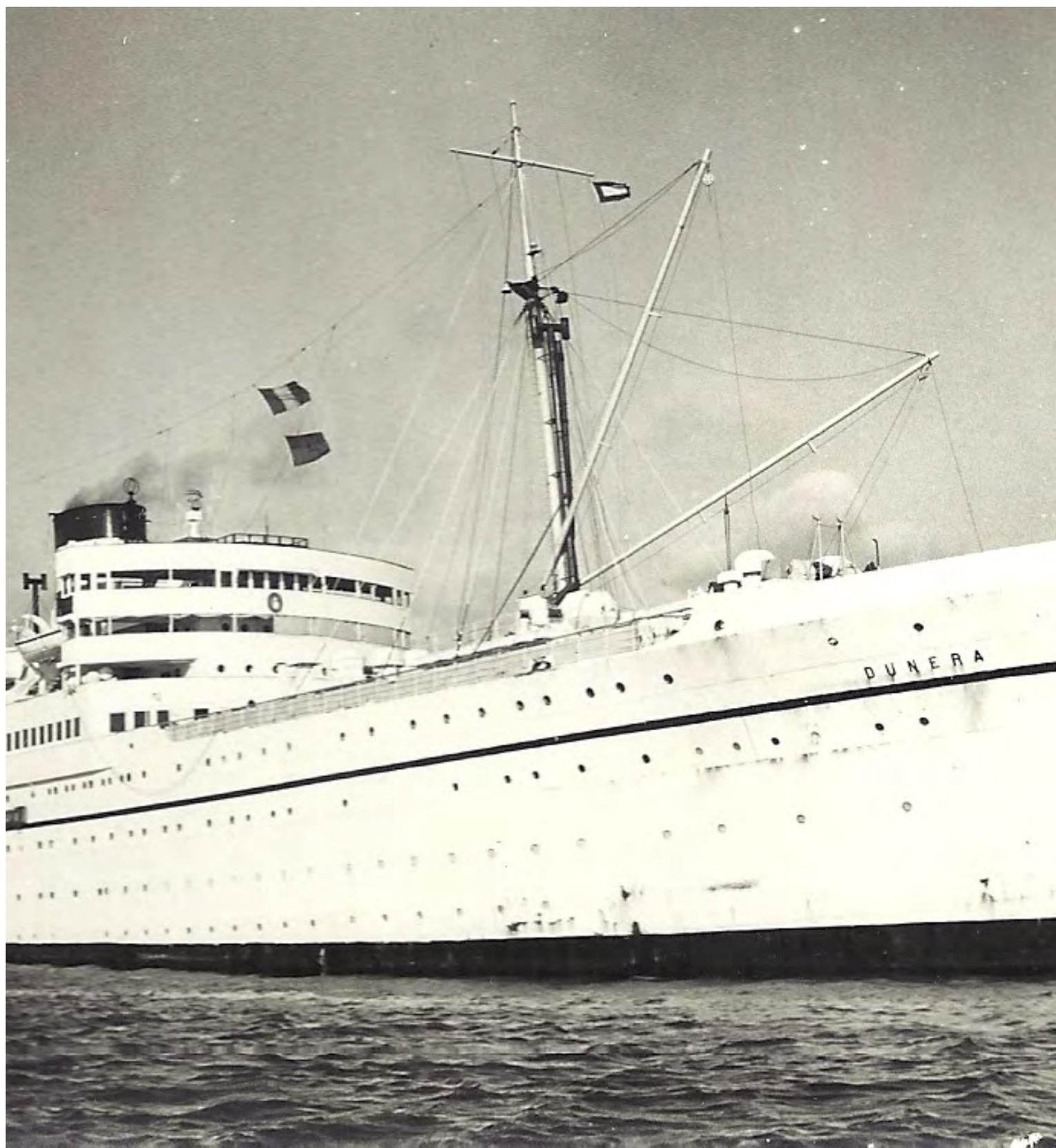
Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica

Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi

Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour

E muito mais!

Dunera – Rumo à Austrália



O Maguid de Jerusalém, Rav Shalom Shvadron zt”l, foi um dos maiores oradores da nossa geração. Possuidor de um dom singular para transmitir o doce sabor dos caminhos judaicos, reuniu incontáveis plateias durante dezenas de anos.



Seu vultoso repertório de histórias verídicas é composto por incontáveis pérolas do patrimônio judaico, motivo de inspiração e encorajamento. Leia, a seguir, uma das

JÓIAS DO MAGUID

Às vezes, o que o homem considera ser uma coisa maravilhosa, acaba se transformando num desastre e, de modo oposto, o que alguém chega a considerar como uma ocorrência ameaçadora, revela-se, finalmente, uma bênção disfarçada. O modo que D’us dissimula as suas intenções é conhecido como “hester panim”, literalmente: “rosto escondido”. Raros são os que têm a oportunidade de enxergar, claramente, através do véu que encobre as intenções de D’us.

O episódio relatado a seguir pelo Maguid de Jerusalém retrata circunstâncias verídicas que produziram resultados incrivelmente diferentes do que se imaginava.



**Os caminhos de D'us são misteriosos. O Rei David escreveu (Tehilim 92):
“...Senhor, muito profundos são Teus pensamentos. Pessoas simples não conseguem entender isso”. Homens sábios, por outro lado, podem apenas relaxar, seguros de que existe uma razão para cada fato ocorrido.**

O jovem Moshê Rabih se considerava um jovem com sorte. Quando o regime nazista alemão estava começando a erguer a sua horrorosa cabeça em 1939, um patrono inglês, Sr. Moshê Shneider, se propôs a patrocinar a viagem de Moshê, então com 16 anos de idade, de Frankfurt para Londres. Esta iniciativa fazia parte de um programa de retirada de crianças da Alemanha, na esperança de poupar os jovens da agonia que estava prestes a recair sobre os judeus nas mãos dos nazistas.

Entretanto, pouco depois de chegar à Inglaterra, o jovem Moshê foi notificado que seria enviado a um campo de refugiados. Segundo os britânicos, espiões alemães haviam se infiltrado na Inglaterra misturados com os refugiados judeus, e a Scotland Yard não queria correr nenhum risco. Inicialmente, os inimigos estrangeiros foram classificados em três categorias. Os “suspeitos de ligações com as forças alemãs”, como marinheiros ou soldados, eram aprisionados. Os adultos alemães com outras

ocupações tinham seu trânsito restringido. Os enquadrados na terceira categoria, as crianças, estavam livres para viver com famílias que desejassem hospedá-las. Porém, depois que a Alemanha conseguiu uma grande vitória tática em 1940, em Dunquerque – França – causando a retirada de centenas de milhares de soldados franceses e ingleses, todos os alemães, tanto judeus como não judeus, eram levados juntos para campos de detenção, primeiro em Londres e depois em Liverpool.

As condições nos campos de detenção eram horríveis, o espaço era reduzido e a comida escassa. Os internos reclamavam amargamente e logo as autoridades britânicas ofereceram, a qualquer um que desejasse, a oportunidade de deportação para o Canadá. Muitos judeus, incluindo Moshê, decidiram deixar os campos ingleses, imaginando que a situação não poderia piorar, mas estavam enganados.

Os judeus alemães foram levados para uma ilha, onde embarcaram

num navio chamado Dunera, que deveria viajar para o oeste, em direção ao Canadá, mas foram enganados. Depois de numerosos dias no mar, ficou óbvio a muitos a bordo que o Dunera estava navegando para o sul. Depois de muitas perguntas, foi-lhes revelada a verdade: estavam a caminho da Austrália!

Durante a viagem, os judeus foram submetidos a constantes abusos e ridículos; eram perseguidos e humilhados incessantemente. A nenhum deles foi permitido subir ao convés para respirar um pouco de ar puro. Pelo contrário, foram cercados com arame farpado para garantir que permanecessem no porão do enorme navio. Marinheiros, tripulantes e até o capitão arrancavam os pertences dos judeus, alegando que aquelas coisas estariam mais seguras nas mãos das autoridades. Os tripulantes ingleses chegaram até a emitir recibo das coisas que pegavam, mas os judeus, em breve, perceberam que os recibos, bem como as promessas da tripulação, de nada valiam.

HOPE®

**Parabeniza a Congregação
pela divulgação dos valores
judaicos!**

Os deprimidos viajantes estavam solitários, amedrontados e tensos sobre o seu futuro. Tinham-lhes restado poucas posses. Além disso, sabiam que o Oceano Pacífico estava repleto de ameaçadores navios e submarinos bélicos alemães. Sentiam-se abandonados e sem controle sobre o seu destino.

Os membros da tripulação inglesa acompanhavam os boletins de guerra pelos rádios. A situação não era favorável ao exército inglês, pois as forças alemãs obtinham vitórias táticas, uma após a outra.

Certo dia, o Dunera escapou por pouco de uma catástrofe. Uma enorme onda, milagrosamente, desviou o navio de um torpedo disparado por um submarino alemão. Embora o torpedo tivesse passado apenas de raspão, os marinheiros ingleses ficaram furiosos e sentiram-se humilhados só de pensar que quase haviam sido explodidos. Num acesso de raiva, descarregaram sua fúria sobre os alemães a bordo.

Imbuídos de uma crueldade calculada, os ingleses recolheram as últimas posses que os estrangeiros alemães ainda possuíam e atiraram-nas, pela amurada, nas revoltosas águas do Pacífico. As últimas ligações dos pobres viajantes com suas vidas passadas – cartas, pequenos objetos herdados e preciosos livros – tinham-se ido para sempre. A escuridão da noite refletia seu desespero. Moshê e os demais a bordo choravam por esta última indignidade. Não possuíam mais nada de seu passado além de memórias. Entorpecidos e arrasados, olhavam seus pertences espalhados pelo mar, descendo e subindo novamente à superfície, ao serem jogados de uma onda para outra.

Finalmente o Dunera, com sua carga de almas despedaçadas, che-

gou a Sydney, na Austrália. Todos os passageiros desembarcaram lá. Logo o Dunera começou a sua viagem de volta para a Inglaterra. Um dia ou dois depois de ter partido, somente com a tripulação inglesa a bordo, foi torpedeado por submarinos alemães. Explodiu e todos a bordo morreram.

* * *

Há poucos anos atrás um filme foi liberado, tanto na Inglaterra como na Austrália, sobre o Dunera – “The Dunera Boys”, 1985. O filme era nada honroso sobre a tripulação inglesa do navio, pois criticava seu comportamento rude e insensível para com os passageiros a bordo. Quando a marinha britânica objetou o modo como os seus membros estavam sendo retratados, o Parlamento em Londres abriu um inquérito para verificar se realmente os marinheiros ingleses, décadas atrás, haviam sido cruéis e desumanos.

Quando mais fatos sobre o incidente vieram à tona, o diário do comandante alemão que torpedeou o Dunera veio a público. Nele constavam algumas incríveis passagens. O diário revelou que o comandante alemão realmente alvejara o Dunera em sua viagem para a Austrália. Ele disparara um torpedo contra o enorme navio mas, para sua surpresa, não foi um tiro certo. Logo, ele e seus comandados estavam prontos para torpedear novamente o navio e mandá-lo pelos ares. No entanto, quando espíriam pelo periscópio, perceberam malas e outros objetos flutuando no oceano próximo ao Dunera. Pensando que aquele material pudesse ter utilidade para reunir informações sobre o inimigo, o comandante enviou mergulhadores para recolher todos os itens.

Quando os mergulhadores voltaram ao submarino alemão, os artigos trazidos foram cuidadosamente examinados. Os alemães constataram que, no meio do material recolhido, existiam cartas pessoais escritas em alemão fluente, livros alemães e outros objetos, claramente procedentes da Alemanha. Perceberam, então, que havia cidadãos alemães a bordo do Dunera. Portanto, para salvar a vida de seus compatriotas que, obviamente, estavam sendo levados da Inglaterra para a Austrália, o comandante alemão ordenou à sua tripulação que não atirasse no Dunera. Além disso, transmitiu uma mensagem pelo rádio para todas as embarcações alemãs presentes na área para evitarem atingir este barco, pois seu submarino acompanharia o navio à distância. E assim foi, por todo o percurso, até Sydney.

Uma vez que o barco atracou e os passageiros foram desembarcados, o comandante se sentiu seguro de que não havia mais alemães a bordo. Sua consciência agora estava tranquila e, na viagem de volta do Dunera à Inglaterra, ele destruiu o navio.

Então, o que Moshê Rabih e seus companheiros judeus pensavam ser a pior das indignidades – atirarem ao mar todos os seus últimos pertences – foi, na verdade, um ato de providência Divina que os salvou. O que consideraram ser o rompimento com o seu passado foi, de fato, a ponte para o seu futuro.

Moshê Rabih, junto com muitos membros de sua família, ainda vivem na Austrália, onde são parte integrante da comunidade judaica de Melbourne.

**Tradução da história “Castaways”,
do livro “Around the Maggid’s Table”,
de autoria do Rabino Pessach J. Krohn.
Publicado com permissão da
Messora Publications.**

O Alto Nível do Coração Puro

O desejo influencia a visão

Rabino I. Dichi

O episódio dos espiões ensina uma lição importante para a análise da alma de um membro de Israel.

De acordo com o que é descrito na *Torá*, doze pessoas foram mandadas para espiar a Terra de Kenáan (*Bamidbar* 13). Quando retornaram, após quarenta dias, dez deles falaram mal sobre a terra, suas frutas e seus habitantes, enquanto os outros dois, Yehoshua e Kalev, louvaram a terra e até mesmo se estenderam sobre a capacidade de conquistá-la, com a ajuda de D'us.

Nossos sábios tratam desse episódio em diversos lugares e explicam as causas da diferença antagônica entre os dois grupos. De acordo com eles, os dez espiões temiam que, quando os Filhos de Israel conquistassem a Terra, cairiam de posição em relação a seus postos no deserto.

Assim, quando saíram para sua missão, eles já aspiravam que a impressão que tivessem fosse negativa. Escondido em seus co-

rações, estava o desejo de ver a Terra como ruim, com uma enorme taxa de mortalidade, fortificada demais e assim por diante.

É uma grande regra na psicologia da alma o fato de o olho do indivíduo ver e interpretar o mundo de acordo com o desejo íntimo, que está gravado profundamente no coração.

Efetivamente, foi isso que aconteceu com os espiões. D'us lhes proporcionou diversos milagres, para que pudessem percorrer toda a Terra de Israel com segurança: quando passavam por um local, muitos habitantes dele faleciam, para que os outros estivessem ocupados com o luto e não reparassem neles. Os dez espiões, no entanto, interpretaram isso de modo negativo e decidiram que a terra faz com que os que moram nela, pereçam.

Além disso, as frutas de lá eram muito grandes e boas, o que é certamente positivo. Os espiões, no entanto, argumentaram: “assim como suas frutas são estranhas, tam-

bém suas criaturas são estranhas” – e se esforçaram por prová-lo.

Em oposição a eles estavam Yehoshua e Calev. Estes caminharam na trilha da verdade, sem intenções pessoais e se impressionaram com a Terra de modo correto, louvaram-na e estimularam o povo a conquistá-la.

Daqui se aprende uma lição muito importante: que o coração, o âmago do indivíduo, é o principal fator de influência da impressão exercida sobre si e do modo como ele age na prática. É o interior que define como ele verá e interpretará as coisas, para bem ou para melhor, dirigindo seu pensamento e suas idéias quanto a quase todos os detalhes de sua vida.

Se o indivíduo estiver livre de intenções pessoais e interesses secundários, chegará ao ponto da verdade e nada turvará sua visão nítida. Em compensação, se interesses materiais ou más características habitam seu coração, a pesquisa da verdade estará muito longe dele.

Essa conclusão auxilia no entendimento da importância dos grandes sábios da *Torá* e de suas decisões, tanto no campo público quanto no privativo, dentro do Povo de Israel. Com sua visão de *Torá*, eles são capazes de se elevar acima de considerações particulares e enxergar os problemas e as soluções em uma perspectiva correta.

Por isso é tão importante o aconselhamento com eles. Aquele que segue a luz de sua sabedoria terá o mérito de obter sucesso e êxito, com a ajuda de D’us.

Os Animais Percebem o Nível do Ser Humano

Consta no *Talmud* (*Shabat* 151b): “Disse Rami bar Aba: Um

animal não domina um ser humano até este lhe parecer como um animal, conforme está escrito: ‘o ser humano, com seu prestígio não dormirá; comparado aos animais ele se parece’ (*Tehilim* 49)”.

O *Rav* Yitschac Zilberstein explica isso de um modo condizente com o que foi trazido anteriormente. Não apenas o modo de ver do próprio indivíduo é influenciado pelas forças internas que nele atuam; a própria posição dele e a forma como é visto pelos outros é definida por seu conteúdo interior.

Aquele que trilha o caminho da espiritualidade e se afasta do desejo e de assuntos sem importância, tem também sua imagem elevada, aos olhos dos outros, a ponto de mesmo as criaturas selvagens o temerem e não o atacarem.

O leão é o rei dos animais e não os teme. Portanto, um ser humano que desce de nível e se ocupa somente de assuntos materiais, assemelha-se a um animal, sendo então dominado pelo rei destes. Por outro lado, aquele cuja trilha espiritual é extremamente elevada, estará acima de seu corpo e é considerado como um anjo.

Assim como Daniyel – que foi jogado na cova dos leões e saiu intacto – há muitas histórias sobre grandes sábios, ao longo dos tempos, que não foram prejudicados por animais selvagens.

A lição aprendida disso é que âmago, o coração e os pensamentos definem a imagem e a existência do indivíduo, sendo o corpo apenas uma vestimenta para a alma. Isto é tão real que mesmo os animais o percebem. Até mesmo o leão, rei dos animais, não ataca um verdadeiro ser humano, alguém no nível de *Rabi* Shim’on Bar Yochai, sobre

o qual está escrito: “faremos o ser humano – foi dito sobre você”.

As Leis Naturais e as Leis Espirituais

Consta em *Massêchet San’hedrin* (59b): “*Rabi* Shim’on ben Chalaftá estava andando pelo caminho quando encontrou um bando de leões que queriam devorá-lo. Disse: ‘os leões rugem para terem presa’ (*Tehilim* 104). Desceram (dos Céus) dois pedaços de carne; um comeram e um deixaram. Recolheu-o, levou-o à casa de estudos e perguntou sobre ele: ‘isto é algo puro ou impuro?’ Disseram a ele: ‘não há algo impuro que desce dos Céus”

Ao se encontrar com os leões, *Rabi* Shim’on ben Chalafta não se apavorou e nem temeu por sua vida. Ele se dirigiu a D’us dizendo que, uma vez que os leões procuram naturalmente uma presa para se alimentarem, ele pede que o Eterno lhes dê comida de outro modo. Sua prece foi aceita e desceu para eles carne dos Céus. Daqui se vê que mesmo os leões não dominam uma pessoa que é inteiramente espiritual e que se afastou da materialidade dos animais.

Apesar de D’us ter fixado leis naturais, as leis espirituais são muito mais fortes. Deste modo, para aqueles que se elevaram e se santificaram, as leis materiais não funcionam como para os outros.

A conclusão é que o indivíduo deve se esforçar para se afastar das más características e da visão materialista. Então, seu modo de ver e de ser visto pelos outros se manterá claro e nítido; ele terá o mérito de se elevar acima dos limites materiais e de se ligar a D’us constantemente.

do livro “A Fonte da Vida”

Um Desafio

1

Comemora-se Shavuot (fora de Êrets Yisrael):

- a) No sexto e no sétimo dia de tamuz.
- b) No décimo quinto e no décimo sexto dia de tamuz.
- c) No sexto e no sétimo dia de sivan.
- d) No décimo quinto e no décimo sexto dia de sivan.

2

Durante a primeira noite de Shavuot:

- a) Existe o bonito costume de se passar a noite em claro, recitando Tehilim e Selichot.
- b) Existe o bonito costume de se fazer uma grande refeição e recitar a berachá de Shehecheyánu.
- c) Existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá.
- d) Existe o bonito costume de se acordar de madrugada para ler o Cântico do Mar.

3

Shavuot é chamada também de:

- a) Chag Habicurim, Chag Haassif e Chag Matan Toratênu.
- b) Chag Haassif, Zeman Matan Toratênu e Chag Hacherut.
- c) Chag Haatsmaút, Chag Habicurim e Chag Haassif.
- d) Chag Habicurim, Chag Hacatsir e Zeman Matan Toratênu.

4

Em Shavuot:

- a) Moshê Rabênu revelou a vontade de D'us, entregando a Torá para o Povo de Israel.
- b) D'us revelou Sua vontade a Israel, promulgando os Dez Mandamentos.
- c) D'us revelou Sua vontade a Moshê, entregando-lhe a Torá escrita.
- d) D'us revelou Sua vontade a Moshê, entregando-lhe a Torá oral.

5

Nos dois dias de Shavuot:

- a) Recita-se o Halel completo.
- b) Recita-se o Halel incompleto.
- c) Não se recita o Halel.
- d) Recita-se o Al Hanissim.

6

O Talmud também se refere a Shavuot com o nome de:

- a) Atsêret.
- b) Chag Hadibrot.
- c) Chag Cherutênu.
- d) Lag Baômer.

À Sua Sabedoria

7 Na Meguilat Rut, os dois filhos de Elimêlech se chamavam:

- a) Yehudá e Moav.
- b) Moav e Machlon.
- c) Machlon e Chilyon.
- d) Chilyon e Efrat.

8 Na Meguilat Rut, Elimêlech foi:

- a) De Bêt Lêchem para Israel.
- b) De Israel para Efrat.
- c) De Efrat para Bêt Lêchem.
- d) De Israel para Moav.

9 Qual o casal citado no início de Meguilat Rut?

- a) Boaz e Rut.
- b) Machlon e Chilyon.
- c) Elimêlech e Naomi.
- d) Orpá e Rut.

10 Na Meguilat Rut, quem morreu em Moav?

- a) Elimêlech.
- b) Rut.
- c) Naomi.
- d) Orpá.

11 Para o povo de Bêt Lêchem, o que disse Naomi?

- a) Não me chamem Naomi (meu encanto), mas sim Atsuvati (minha tristeza).
- b) Não me chamem Naomi (meu encanto), mas sim Mará (amarga).
- c) Não me chamem Naomi (meu encanto), mas sim Neemás (carregada).
- d) Não me chamem Naomi (meu encanto), porque não sou eu.

12 Rut chegou em Bêt Lêchem em que época?

- a) Da colheita da cevada.
- b) Do plantio das vinhas.
- c) Da colheita do trigo.
- d) Do plantio do trigo.



Se o Homem Pensasse Como os Animais



Se o homem pensasse como o pássaro...
festejaria cada amanhecer com uma linda canção.

Se o homem pensasse como a abelha...
constataria que nada se constrói sozinho.

Se o homem pensasse como o cavalo...
ultrapassaria os obstáculos com classe, firmeza e determinação.

Se o homem pensasse como o cão...
faria do amor uma constante troca de carinho, lealdade e fidelidade.

Se o homem pensasse como o gato...
teria calma e equilíbrio em qualquer dificuldade.

Se o homem pensasse como a formiga...
perceberia que trabalho em equipe é o segredo do sucesso.

Se o homem pensasse como a baleia...
veria a importância do poder da solidariedade.

Se o homem aprendesse com a pureza e a simplicidade dos animais... a paz e a fraternidade deixariam de ser um sonho e tornariam-se uma realidade.

Sua Idade em 30 Segundos!

Um cálculo curioso para desvendar quantos anos você tem.

1. Escolha o número de noites por semana que você gostaria de jantar em um restaurante.
2. Multiplique este número por 2.
3. Adicione 5.
4. Multiplique-o por 50.
5. Se a data do seu aniversário já passou este ano, adicione 1770; senão, adicione 1771.
6. Subtraia o número correspondente ao seu ano de nascimento (ex.: 1941, 1973, etc.).

Você obterá um número com 3 algarismos.

O primeiro dos três algarismos é o número de vezes por semana que você gostaria de jantar em um restaurante.

Os dois últimos algarismos correspondem à... Sua idade!

Pirkê Avot

Capítulo I, Mishná I

A Guemará nos diz que uma pessoa que quer ser “chassid” – bondoso – que está um grau acima do “tsadic” – justo – deve cumprir tudo que está escrito na Ética dos Pais.

Assim, esta seção traz a sabedoria da Mishná nos maravilhosos conceitos do Pirkê Avot.

Rabino Ari Friedman

Mishná Introdutória

Col Yisrael yesh lahem chêlec Laolam Habá, sheneemar: “veamech culam tsadikim leolam yirshu árets, nêtser mataay, maassê yaday lehitpaer”.

Todo judeu tem uma parte no Mundo Vindouro, como está escrito: “E Seu povo, todos são justos. Para sempre herdarão a terra (o Mundo Vindouro), galho de Minha ramificação, atos de Minhas mãos dos quais há de se orgulhar”.

O *Pirkê Avot* começa trazendo uma *mishná* de outro tratado talmúdico, o Tratado de *San’hedrin*. Analisemos esta *mishná*:

“Todo judeu tem uma parte no Mundo Vindouro”.

Mas será que é assim mesmo, que todo judeu tem uma parte garantida no *Olam Habá* (o Mundo Vindouro)?

A princípio, Sim: todos têm uma parte no Mundo Vindouro, não importa qual seja a sua conduta. Mesmo que a pessoa não tenha feito nem uma única *mitsvá* durante toda a sua vida, somente pecados – ainda assim, se é judeu, tem garantida sua parte no Mundo Vindouro! A raiz do judeu, o local de onde sua alma veio, é o Mundo Vindouro, não importa o que faça durante a vida.

Mas então surge a pergunta: Se é assim, para que precisamos nos esforçar tanto? De qualquer modo vamos receber o nosso quinhão no Mundo Vindouro! A resposta é que realmente todos têm uma “parte” no *Olam Habá*, mas o “tamanho” dessa “parte” depende do quanto nos esforçamos.

Aquele que não cumpre muitas *mitsvot* terá uma parte pequena, enquanto que o que sim faz a vontade de D’us terá uma parte maior.

O livro *Messilat Yesharim*, escrito pelo Rabino *Moshê Chayim Luzatto* (conhecido como *Ramchal* – Itália, 1707–1746) diz que o Mundo Vindouro pode ser dividido em diversas regiões, como o *mizrach* (leste), *maarav* (oeste) e assim por diante. O leste é o lugar destinado àqueles que estão mais próximos de D’us. Assim como em uma sinagoga os mais importantes sentam-se na frente, no Mundo Vindouro os mais justos sentar-se-ão no leste. Quanto mais *mitsvot* a pessoa faz, mais sua alma se move para o lado leste, ficando, portanto, mais próxima de D’us.

Há quem compare isto a um pomar: quanto mais trabalharmos, mais frutífero será. O mesmo ocorre neste mundo: quanto mais cumprirmos a *Torá* e suas *mitsvot*, maior será nossa parte no *Olam Habá*.

O Rabino *Yaacov Krantz*, mais conhecido como *Maguid de Dubno* (Polônia, 1741–1804), trouxe outra explicação para as palavras “Todo judeu tem uma parte no Mundo Vindouro”. Ele explica que realmente já **nascemos** com esta parte, mas para poder recebê-la, precisamos cumprir a *Torá* e suas *mitsvot*. Devemos trabalhar neste mundo para poder merecê-la. O motivo pelo qual D’us fez assim, explicou o *Maguid*, é que é muito mais fácil para o ser humano se esforçar para não perder algo que já tem, do que trabalhar para receber o que ainda não possui. Nossa parte no Mundo Vindouro já nos pertence a partir do momento em que nascemos e só nos resta cumprir a *Torá* para poder desfrutar dela depois. Quem não cumpre as *mitsvot*, portanto, não está deixando de ganhar essa parte, mas sim perdendo o que tinha. E é por isso que a *Mishná* escreve “Todo judeu **tem** uma parte no Mundo Vindouro”, mas esforce-se por não perdê-la!

Por que nossos Sábios escolheram esta *mishná* como introdução ao *Pirkê Avot* se, originariamente, ela não faz parte do livro?

Explicou o *Chatam Sofer*, Rabino Moshê Sofer, que no tratado de *San’hedrin* esta *mishná* apresenta uma continuação, relacionando aqueles que não

terão direito a entrar no *Olam Habá*, e entre eles estão os *apicorsim*, pessoas que não acreditam que a *Torá* é Divina. Por outro lado, a primeira *mishná* no *Pirkê Avot* é: “Moshê recebeu a *Torá* no Sinai”, nos ensinando que a *Torá* sim veio do Todo-Poderoso. Conclui o *Chatam Sofer*: daqui vemos a conexão entre essas duas *mishnayot*: “Todo judeu tem uma parte no Mundo Vindouro”, com a condição de que acredite que “Moshê recebeu a *Torá* no Sinai”.

Capítulo I, Mishná 1

Moshê kibel Torá Missinay, um-saráh Lihoshua, Vihoshua lizkenim, uzkenim linviim, unviim messaruha Leanshê Kenêsset Hagedolá. Hem ameru sheloshá devarim: hevu metunim badin, vechaamidu talmidim harbê, vaassu seyag Latorá.

Moshê recebeu a Torá no Sinai, e entregou para Yehoshua, Yehoshua aos anciãos, os anciãos para os profetas, e os profetas a entregaram aos membros do Grande Conselho Rabínico. Estes disseram três coisas: Sejam cautelosos no julgamento, formem muitos discípulos e façam uma cerca de proteção para a Torá.

Esta *mishná* cita a cadeia de transmissão da *Torá* desde sua outorga, há mais de 3.300 anos, até os dias dos *tana'im*, os rabinos mencionados na

Mishná. Nossa *mishná* conclui com os conselhos transmitidos pelos membros do Grande Conselho Rabínico. Como veremos a seguir, grande parte do primeiro capítulo nos apresenta os maiores sábios das primeiras gerações da *Mishná* e nos transmite as mensagens principais que eles passaram à sua geração e às gerações posteriores.

A linha histórica trazida nesta *mishná* é muito breve e não tem como intenção se aprofundar em referências históricas. Vamos identificá-la um pouco mais:

Moshê foi o líder máximo do Povo Judeu, que os liderou na saída do Egito e nos 40 anos de viagem pelo deserto. Yehoshua foi o sucessor de Moshê. Ele e os anciãos de sua época lideraram o Povo Judeu em sua entrada na Terra de Israel e administraram a conquista e divisão da terra entre as doze tribos de Israel. Com o falecimento dos anciãos, iniciou-se o período dos profetas, os líderes espirituais da nação até a época da *Mishná*, aproximadamente 1.000 anos depois. A “mão” de D’us já não mais estava abertamente revelada a todos os membros do Povo Judeu da maneira que esteve durante a saída do Egito e a miraculosa conquista de Israel. Mas de qualquer forma, D’us ainda se comunicava abertamente com os grandes homens e mulheres de Israel através de profecia e inspiração Divi-



ANUNCIE AQUI!

Anunciando na
NASCENTE
seus conhecidos e **amigos** serão
também **seus clientes** e você ainda
estará colaborando para a
divulgação dos
valores judaicos!

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso
para a Congregação
em todos os seus
empreendimentos.

na. Os líderes espirituais e muitas vezes os líderes políticos de Israel eram indivíduos cuja autoridade provinha diretamente das palavras de D'us.

Quando do falecimento dos últimos profetas, no início da era do Segundo Templo Sagrado de Jerusalém, o período da Grande Assembléia ou Grande Conselho Rabínico iniciou-se. Este era um corpo religioso e judicial que consistia de 120 dos maiores sábios de Israel. Estes gigantes espirituais reconheceram a significância de seu período de transição e, em nossa *mishná*, aconselharam o povo apropriadamente.

O *Pirkê Avot* veio nos ensinar sobre *midot tovot*, regras de boa conduta. Assim sendo, por que, então, a primeira *mishná* fez questão de trazer a origem da *Torá*? Qual a ligação entre a linha histórica e padrões de boa conduta?

Explicou o Rabino *Ovadyá de Bartanura* (Itália e Israel, século XV) que entre as nações do mundo existem muitos livros sobre ética e moral, mas são baseados em sua própria experiência, criados para o bem da sociedade. A *Mishná* vem aqui nos ensinar que tudo o que nós temos veio diretamente de D'us para Moshê, mesmo as regras sobre ética e conduta, e assim foi passando por tradição até hoje.

“Entregou para Yehoshua”

Mas por que a *Torá* teve de ser transmitida de geração em geração? Quem quiser, que a pegue no *Aron Hachôdesh!* Por que precisamos de toda essa tradição?

A resposta é que não somente a *Torá* Escrita foi entregue por D'us no Monte Sinai, mas também a *Torá* Oral. Os quarenta dias que Moshê permaneceu no Sinai foram para poder aprender toda a *Torá* Oral e fazer as *chazarot* (revisões).

A *Torá* Escrita é o *Chumash* (Pentateuco). Trata-se dos cinco livros escritos por Moshê *Rabênu* contendo todas as *mitsvot* (mandamentos) ordenadas pelo Todo-Poderoso, tanto aquelas que praticamos através de atos como as praticadas “através do coração”. A *Torá* Oral contém as explicações, esclarecimentos e ensinamentos da *Torá* Escrita.

Então, quando Moshê desceu do Monte Sinai e transmitiu a *Torá* a Yehoshua, ele ensinou-lhe também a *Torá* Oral, e é esta que precisa ser passada de pai para filho.

Moshê não poderia passar a *Torá* Escrita sem a Oral, pois elas são interdependentes. Não podemos entender uma sem a outra, pois a *Torá* Oral veio para explicar a *Torá* Escrita. Muitos mandamentos estão mencionados em um único versículo ou parte dele,

sem nenhum detalhamento maior. Por exemplo: Está escrito (Devarim 12:21): “*Vocês podem abater seu gado ou seu rebanho... da forma que Eu lhes ordenei*”. Porém, não há lugar nenhum em toda a *Torá* que traga as instruções sobre o abate de animais. Para sabê-las, a pessoa tem que estudar o Tratado do *Talmud* chamado *Chulin*, parte da *Torá* Oral.

Como alguém poderia cumprir nosso belo *Shabat* apenas com as poucas dicas trazidas no *Chumash*? Não trabalhe (seja lá o que isto realmente quer dizer), não acenda o fogo, os limites geográficos aonde se pode ir no *Shabat*, etc. Para cumprir o *Shabat* corretamente, precisamos estudar o Tratado talmúdico chamado *Shabat*.

Apareceram dificuldades em entender determinados incidentes do *Chumash*? O *Midrash* acrescenta inúmeras nuances e detalhes para nos ajudar a entender o *Chumash* mais profundamente. A *Torá* Oral traz vida à *Torá* Escrita!

Eis outro exemplo para entendermos melhor este assunto. A *Torá* diz “*E escrevam nas mezuzot de suas casas e em seus portões*”. Mas o que é uma *mezuzá*? Sobre isso a *Torá* Escrita não explica nada! Para isso precisamos da *Torá* Oral, que nos ensina exatamente

Edmond Khafif e filhos
Parabenizam a Congregação Mekor Haim pela divulgação dos valores judaicos e desejam paz e saúde para todo Am Yisrael.

KADUR by Optimist
Deseja sucesso para toda a Kehilá!
www.kadur.com.br

Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim
Envie uma mensagem para: revista_nascente@hotmail.com

o que é e como fazer a *mezuzá* que temos nas portas de nossas casas.

Mais um exemplo: Nesse mesmo versículo a *Torá* fala sobre os *tefilin*. Mas o que são *tefilin*? Uma caixa preta com pergaminhos dentro. Se procurarmos, veremos que na *Torá* Escrita não consta nada sobre isso! De onde sabemos que ele tem que ser quadrado, com tiras, pintado de preto, etc.? Para isso temos a *Torá* Oral, que nos explica tudo o que consta na Escrita.

Atualmente, também a *Torá* Oral está sob forma escrita, mas nem sempre foi assim. Existia uma proibição de se escrever a *Torá* Oral e somente há cerca de dois mil anos ela foi transcrita.

Por que desta proibição? Quando temos algo escrito no papel é muito mais fácil esquecê-lo, pois confiamos que a qualquer hora poderemos voltar e relê-lo novamente. Porém, se houvesse uma situação onde lembrar de determinado assunto dependesse exclusivamente de nossa memória e se não lembrássemos, tudo estaria perdido, trabalharíamos constantemente para não esquecê-lo. D'us não queria que a *Torá* Oral fosse esquecida. Pelo contrário: Ele queria que estivesse sempre viva e em prática nas casas judaicas. Por isso foi proibido escrever a *Torá* Oral e foi ordenado que fosse transmi-

tida de rabino para aluno.

Por que então nossos sábios a escreveram? Explica o *Rabênu Yoná* (Espanha, *-1263) que isso ocorreu na época da destruição do Segundo Templo Sagrado de Jerusalém, na qual o nosso povo estava passando por muitos problemas e sofrimentos. Nesta situação, os judeus não tinham condições de se aplicar devidamente no estudo da *Torá* e acabariam esquecendo-a. Constatando esta situação, nossos Sábios temeram que a tradição se rompesse, e *Rabênu Hacadosh* (*Rabi Yehudá Hanassi*) decidiu escrever a *Torá* Oral para garantir que continuasse eterna. Os sábios daquela geração se basearam em um versículo (Tehilim 119:126) e assim transcreveram a *Mishná* e a *Guemará* (o *Talmud*). Com a conclusão da escrita da *Guemará*, nada mais pôde nem pode ser acrescentado ao que está escrito nelas.

Continua explicando o *Rabênu Yoná* que a geração que escreveu o *Talmud* passou-o para os *gueonim* (séculos VII a XI e.c.), e assim foi sendo transmitido de rabino para rabino, até os dias de hoje!

Porém, surge uma pergunta: se hoje em dia a *Torá* Oral está escrita, então para que precisamos continuar com a tradição? Por que o *Rabênu Yoná* afirmou que temos que continuar

passando-a de rabino a rabino, mesmo hoje em dia? Cada um poderia pegar a *Torá* ou o *Shishá Sidrê Mishná* e estudar sozinho!

A resposta é que a *Torá* é muito complexa. A pessoa que estuda sozinha, sem o rabino, pode não entender de forma correta e chegar a conclusões erradas. Às vezes dois trechos da *Torá* Oral parecem contraditórios e precisamos de um rabino para nos esclarecer e explicar. Por isto é tão importante a figura de um rabino, para que nos ensine como estudar e qual é a explicação certa. Sem ele, ficaríamos perdidos na imensidão e profundidade da *Torá*.

Lembro-me de haver citado na Yeshivá Guevohá de São Paulo uma frase que ouvi do meu rabino, o Rabino *Asher Arieli* (Yeshivá de Mir, em Jerusalém), que a escutou de seu rabino, o Rabino *Nachum Partsovitz* (Lituânia e Israel, 1923–1986), que a ouviu de seu rabino, o Rabino *Baruch Ber Leibowitz* (Lituânia, 1866–1939), que por sua vez a escutara de seu rabino, o Rabino *Chayim Soloveitchik de Brisk* (conhecido como *Rav Chayim Brisker*, Bielorrússia, 1853–1918). Vejam só que incrível: após cinco gerações estamos ouvindo as mesmas palavras que o *Rav Chayim* disse!

do livro “Mussar Avicha”

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Telefone: 94168-5077

Pipocas da Vida!

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho para sempre!

O milho de pipoca só se transforma em pipoca depois de passar pelo fogo. O mesmo acontece conosco. As grandes transformações em nosso íntimo acontecem quando “passamos pelo fogo”.

Quem não passa pelo fogo permanece o mesmo a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e uma dureza singular. Acreditam que sua personalidade e suas qualidades são perfeitas.

Mas, a qualquer momento, pode vir o “fogo”.

O fogo é uma situação que nunca imaginamos em nossas vidas: a dor!

Pode ser um fogo externo: perder dinheiro, o emprego, ficar pobre... ser desmoralizado... perder um ente querido...

Ou pode ser um fogo interno: medo, ansiedade, angústia, pânico, depressão, doenças ou outros sofrimentos cujas causas ignoramos.

Muitas vezes existe o recurso do remédio: apagar o fogo! Sem fogo o sofrimento diminui – e a possibilidade da grande transformação também.

A pobre pipoca, fechada dentro da panela cada vez mais quente, pensa que “sua hora chegou” – que é o seu fim!

Dentro de sua casca dura, trancada em si mesma, ela não consegue considerar um destino diferente para si. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada para ela.

A pipoca não imagina do que ela é capaz, que bela transformação está prestes a acontecer.

Subitamente, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: Bum!

Então ela aparece como algo completamente diferente – que ela mesma nunca sonhara.

Na mesma panela quente, alguns milhos de pipoca recusam-se a estourar.

São como aquelas pessoas que, por mais que o fogo as esquente, recusam-se a mudar. Apesar de tudo, continuam acreditando que não pode existir nada mais maravilhoso do que o jeito de elas serem.

A presunção, o orgulho e o medo das transformações são a dura casca do milho que não estoura. Mas o destino destas pessoas é triste, já que permanecerão duras a vida inteira!

Para extrairmos o melhor de nosso íntimo, assim como a pipoca, devemos aceitar e crescer com as provas que nos são enviadas nesta vida. Precisamos acreditar que estes testes vêm para o nosso próprio bem. Este é o fogo que amacia nosso coração, fazendo florescer o que há de melhor dentro dele!

Nem sempre entendemos o motivo de sentirmo-nos dentro de uma panela de pressão, mas quanto mais quente o fogo, mais rápido a pipoca estoura! ■

Benefícios da Água Oxigenada

A água oxigenada foi desenvolvida na década de 1920 por cientistas para conter problemas de infecções e gangrena em soldados em frente de batalha.

A pesquisa realizada na década de 1920 buscava um produto barato, fácil de transportar e usar, que pudesse ser conservado de forma fácil à temperatura ambiente, sem causar problemas colaterais.

Durante a segunda guerra mundial, a redução no número de baixas e amputações foi tremenda graças ao uso da água oxigenada.

Numa solução a 3%, é um dos mais potentes desinfetantes que existem. Isso é pouco divulgado e pode-se entender o porquê. Um produto barato e simples de usar concorre com outros desenvolvidos por laboratórios farmacêuticos e indústrias de desinfetantes domésticos e hospitalares. Portanto, não há interesse comercial no seu uso em larga escala.

O que pode-se fazer com água oxigenada:

1. Uma colher de sobremesa de água oxigenada usada para bochechos – e mantida na boca por alguns minutos – mata todos os germes bucais, branqueando os dentes! Deve-se cuspir o produto após o bochecho.

2. Manter escovas de dentes numa solução de água oxigenada conserva as escovas livres de germes que causam gengivite e outros problemas bucais.

3. Um pouco de água oxigenada num pano desinfeta superfícies melhor do que qualquer

outro produto. É excelente para usar em cozinhas e banheiros.

4. Tábuas de carne e outros utensílios são totalmente desinfetados com um pouco de água oxigenada após o uso. O produto mata qualquer bactéria ou germe, inclusive salmonela.

5. Passada nos pés, à noite, evita problemas de frieiras e outros fungos que causam os principais problemas nos pés, inclusive mau cheiro.

6. Passada em ferimentos (várias vezes ao dia) evita infecções e ajuda na cicatrização. Até casos de gangrena regrediram com o seu uso.

7. Numa mistura meio a meio com água pura, pode ser pingada no nariz por ocasião de resfriados e sinusites. Depois de alguns instantes deve-se assoar o nariz. Isso mata germes e outros microorganismos nocivos.

8. Um pouco de água oxigenada na água do banho ajuda a manter a pele saudável, podendo ser usada em casos de micoses e fungos.

9. Roupas que precisem de desinfecção (lençóis, fraldas), ou aquelas em contato com secreções corporais e sangue, podem ser totalmente desinfetadas se ficarem de molho numa solução contendo água oxigenada antes da lavagem normal.

Certamente você encontrará ainda outras formas de usar a água oxigenada em sua casa! ■



Obesidade Infantil

É preocupante o aumento da prevalência da obesidade na população geral e principalmente entre as crianças brasileiras.

Carla Szwarcfiter

Estatísticas alarmantes

A obesidade infantil é considerada a doença nutricional que mais cresce no mundo e de mais difícil tratamento. Ela já é considerada epidêmica em algumas áreas. Estima-se que, no mundo todo, cerca de 17,6 milhões de crianças menores de cinco anos já estejam com excesso de peso. Um estudo publicado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia indica que 15% das crianças no país são obesas.

Por que ser obeso é tão perigoso?

A obesidade representa um risco crescente para doenças crônicas como hipertensão arterial, doenças cardíacas, diabetes, colesterol alto, tendinite, dor nas costas e glaucoma. Estes problemas, comuns em adultos, começam a afetar também crianças e adolescentes. O diabetes tipo 2, que costumava aparecer somente em adultos depois dos 40 anos, já se tornou um diagnóstico na clínica infantil.

Complicações psicossociais e problemas emocionais são frequentes em crianças e adolescentes obesos incluindo baixa auto-estima, imagem corporal negativa e transtornos alimentares (como bulimia e anorexia) entre outros.

Causas da doença

Apenas 2 a 5% das causas de obesidade são hormonais. Os outros 95 a 98% são de origem externa ou nutricional, decorrente de um desequilíbrio entre o consumo de energia e o gasto calórico; ou seja, come-se mais do que é gasto nas atividades diárias.

O estilo de vida nas grandes cidades leva ao sedentarismo e à má alimentação. O modo de vida “moderno” faz com que os pais, oprimidos pelos compromissos do dia-a-dia, mudem os hábitos alimentares da família. Substituem pratos balanceados e comidas caseiras por pizzas, lanches rápidos, biscoitos e refrigerantes.

Assim, as crianças aprendem a comer cada vez mais gordura e menos fibras.

Recente pesquisa do IBGE revela que, em geral, os brasileiros consomem muitos alimentos com alto teor de açúcar e quantidades insuficientes de frutas e hortaliças. A falta de orientação nutricional nas escolas contribui para o quadro descrito acima.

Prevenir é mais fácil do que tratar

O mais importante no que se refere à obesidade é a prevenção – que deve começar já durante a gestação. Garantir o ganho de peso materno adequado, com ingestão de dieta balanceada, proporciona o crescimento fetal normal – primeiro passo para evitar futuros problemas.

As ações preventivas devem ser continuadas durante todo o processo de crescimento e desenvolvimento da

criança, desde o nascimento até o final da adolescência. O aleitamento materno sempre que possível, a introdução adequada de alimentos respeitando a saciedade do lactente e o incentivo à atividade física são algumas medidas importantes.

Outro aliado fundamental na prevenção da obesidade é a escola. A escola é um ambiente bastante apropriado à realização de atividades e práticas de educação e saúde, particularmente de educação para uma alimentação saudável e incentivo à atividade física. O ambiente escolar permite a disseminação de informações não somente para a comunidade escolar propriamente dita, mas também para todas as pessoas e famílias que se relacionam com cada um dos membros da escola.

Formar crianças com bons hábitos alimentares resultará em jovens e adultos mais conscientes e preocupa-

dos em se alimentar de maneira saudável. Para tanto, muitas escolas vêm multiplicando as iniciativas no sentido de valorizar os alimentos mais saudáveis.

Como tratar a obesidade

O tratamento da criança obesa deve ser global, abrangendo aspectos dietéticos e comportamentais. É estabelecida como meta a redução de peso gradual por meio de reeducação nutricional, aumento de atividade física, apoio por parte dos pais e de terapia comportamental.

Uma última advertência que merece consideração: nem sempre a criança que não é obesa ou que não apresenta excesso de peso é uma criança completamente saudável. Hábitos alimentares errôneos podem levar a distúrbios nutricionais importantes com outras graves consequências. ■

NASCENTE

Faça seu site conosco!

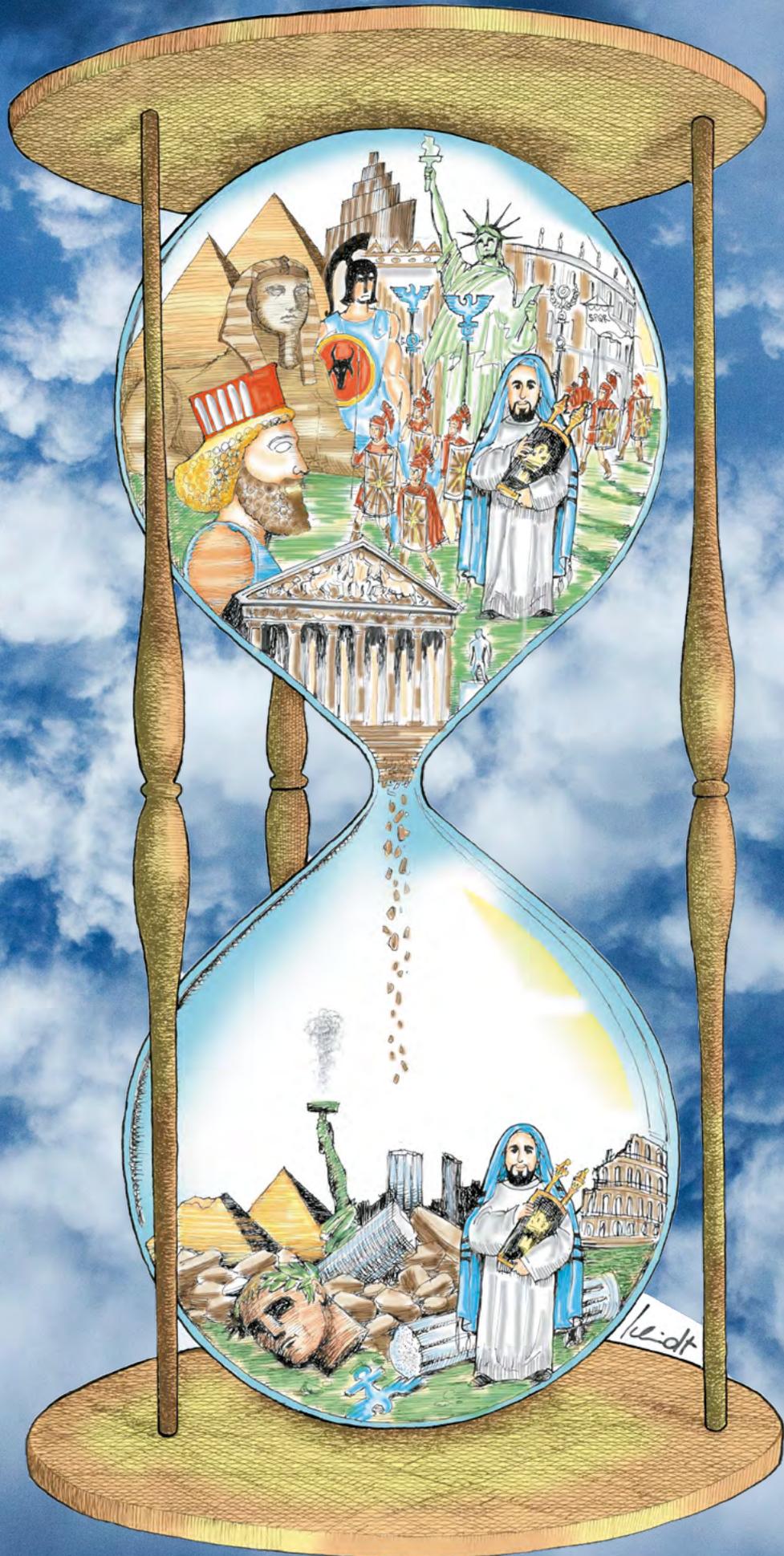
Equipe especializada em desenvolvimento de sistemas web (CRM, ERP, CMS)

Criação de sites e portais personalizados



Fone: 11 3822-1416

revista_nascente@hotmail.com



Qual o Segredo?

Mark Twain escreveu este fascinante artigo intitulado “A Respeito dos Judeus”, publicado pela primeira vez na Harper’s Magazine, em 1897.

Se as estatísticas estão corretas, os judeus constituem muito menos de 1% da raça humana. Isso nos lembra uma poeira cósmica perdida na imensidão da Via Láctea. Deveriam ser, então, dificilmente notados. Mas são e sempre têm sido amplamente comentados.

Este povo é preeminente no Planeta e sua importância comercial é enorme em proporção ao seu reduzido número.

Sua contribuição para a lista mundial de grandes nomes na literatura, ciência, artes, música, finanças e medicina também está fora de proporção em relação à sua população.

Ele tem feito um maravilhoso trabalho neste mundo em todas as épocas e tem feito isto com as mãos atadas. Poderia estar vaidoso de si e ainda ser perdoado por isso.

Os egípcios, os babilônios, a rosa persa, encheram o planeta com barulho e esplendor, para depois afundar em seu próprio sonho e desaparecer. Os gregos e os romanos os seguiram, fizeram um grande estardalhaço e também eles se foram. Outros povos têm aflorado e segurado suas tochas no alto por algum tempo, mas se queimaram e estão no seu poente ou se extinguiram.

Os judeus viram todos eles, passaram por todos eles e são agora o que sempre foram, não exibindo nenhuma decadência, nenhu-

ma enfermidade de velhice, nenhuma fraqueza de seus membros, nenhuma perda de energia, nenhuma diminuição de sua mente alerta e afiada.

Tudo é mortal, menos o povo judeu. Todas as outras forças passaram, mas ele continua. Qual o segredo de sua imortalidade?

Mark Twain (1835–1910) foi um dos mais populares escritores norte-americanos de todos os tempos. Não era judeu. Seu verdadeiro nome era Samuel Langhorne Clemens. Como jornalista, tornou-se célebre em seu país, de cujo caráter violento foi um crítico mordaz, chegando à audácia de refazer a bandeira nacional com listras vermelhas e pretas e cem caveiras no lugar das estrelas. Suas obras são conhecidas no mundo todo e as mais editadas no Brasil são “As Aventuras de Tom Sawyer” (1876) e “As Aventuras de Huckleberry Finn” (1884). Morreu em 1910, em Connecticut, E.U.A.

* * *

Seria interessante observar a resposta que o senhor Twain teria encontrado se tivesse consultado a *Torá* ou os livros dos profetas:

“E estabelecerei o Meu pacto entre Mim e ti (Avraham) e entre teus descendentes de-

pois de ti, por todas as gerações, numa aliança eterna, para ser teu D'us e de teus descendentes depois de ti” (Bereshit 17:7).

“Também, mesmo estando eles na terra de seus inimigos, não os rejeitarei e não Me enfadarei deles para consumi-los e violar o Meu pacto com eles, porque Eu sou o Eterno seu D'us. Lembrar-Me-ei, por amor deles, do pacto que fiz com os primeiros (seus ancestrais), a quem tirei da terra do Egito à vista das nações para ser seu D'us” (Vayicrá 26:44-45).

“Porque as montanhas podem se mover e as colinas serem abaladas, mas Meu amor nunca se deslocará de ti, nem Meu pacto de paz será removido, disse D'us, Que tem compaixão de ti” (Yeshayáhu 54:10).

“E quanto a Mim, este será Meu

pacto com eles’, disse D'us. ‘Meu espírito, que paira sobre ti, e Minhas palavras, que coloquei em tua boca, não sairão de tua boca, nem da boca de tua semente, nem da boca da semente da tua semente, disse D'us, de hoje em diante, para sempre” (Yeshayáhu 59:21).

“Assim disse D'us, Aquele que estabeleceu que o Sol brilhasse de dia e as leis da Lua e das estrelas para brilharem à noite; Aquele que fende o mar e revolve-o em grandes ondas, D'us dos Exércitos é Seu nome: ‘Se estas leis um dia cessarem de diante de Mim’, disse D'us, ‘então a semente de Israel também poderá cessar de ser uma nação perante Mim perpetuamente’” (Yirmeyáhu 31:34-35).

“Mas não temas, ó Yaacov, Meu servo, nem te amedrontes, ó Israel, porque eis que Eu te salvarei como

também a tua semente da terra de seu cativoiro. E Yaacov, pois, voltará e estará quieto e tranquilo, e não haverá quem o atemorize. Não temas, ó Yaacov, Meu servo,’ disse D'us, ‘porque Eu estou contigo. Pois Eu exterminarei todas as nações pelas quais Eu te conduzir, mas a ti, não exterminarei; senão que te corrigirei de forma justa, não te deixarei impune de modo algum” (Yirmeyáhu 46:27-28).

* * *

Conta-se que o Rei Luís XIV pediu ao filósofo Pascal uma prova de que existem forças sobrenaturais neste mundo. “Pois não!” respondeu Pascal. “Os judeus, Vossa Majestade, os judeus!”

Meor Hashabat Semanal

Daf Hayomi

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro www.revistanascente.com.br

Aulas de **TODAS** as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

Seção	Assunto	Data	Tempo
NEGLIM	Neclim 2	26/04/17	44m23s
Neclim 3	27/04/17	38m47s	
Neclim 4	28/04/17	40m23s	
Neclim 5	29/04/17	34m33s	
Neclim 6	30/04/17	32m13s	
Neclim 7	31/04/17	33m13s	
Neclim 8	01/05/17	35m13s	
Neclim 9	02/05/17	39m23s	
Neclim 10	03/05/17	36m23s	
Neclim 11	04/05/17	42m13s	
Neclim 12	05/05/17	43m13s	
Neclim 13	06/05/17	44m13s	

Pensamentos

Não se preocupe se seus filhos não o ouvem.
Eles vêem tudo que você faz.

A perda de tempo é o mais
extravagante de todos os gastos!

Nunca é tarde demais para sermos
aquilo que deveríamos ter sido!

A falsa liberdade deixa a pessoa
livre para fazer o que quer;
A verdadeira liberdade, para fazer o que precisa!

Cuidado com o stress, mais vale
chegar atrasado neste mundo...
do que adiantado no outro.

Uma Bênção que Deu Dor de Barriga!

Este episódio impressionante aconteceu no ano de 2001 no Brooklyn, Nova Iorque.

A Sra. Sara Green (nome fictício) chegara exausta em casa naquela tarde. Tinha percorrido vários estabelecimentos fazendo compras e outros afazeres diários.

Não demorou para perceber que não trouxera sua carteira para casa. Tomada pelo susto, começou a pensar onde poderia ter esquecido a carteira. Seria uma dor de cabeça infinita resolver os problemas que decorreriam desta “calamidade”: a perda de vários documentos, do talão de cheques, cartões de crédito, senhas, cartões de lojas, anotações pessoais, sem falar em todo o dinheiro!

“Minha carteira é minha vida!”, ela pensou inconformada.

Correu para o telefone e começou a discar freneticamente para todos os lugares onde lembrava ter passado.

Nada.

Não se conformando, pegou a chave do carro e resolveu sair para fazer a busca pessoalmente. Duas horas depois, estava novamente em casa... sem a carteira.

Ouvindo o relato da esposa ao chegar em casa, o marido de Sara também ficou extrema-

mente desapontado.

Ela se sentou no sofá e tentou organizar os pensamentos em sua mente. Teria que cancelar todos os cartões, sustar os talões, trocar as senhas, providenciar novos documentos...

Quando se aproximou do telefone para dar início à árdua tarefa, ouviu o aparelho tocar.

– Alô...

– Quem está falando? – disse um estranho.

– Com quem você gostaria de falar? – perguntou a Sra. Sara.

– Com a Sra. Sara, por favor.

Ela imaginou que fosse algum vendedor, um pesquisador, alguém pedindo donativos ou oferecendo enormes vantagens para adquirir um novo cartão de crédito.

– Pois não. O que você deseja? Seja rápido, por favor, pois estou ocupada.

– Foi a senhora que perdeu uma carteira?

– Sim sim sim... Como você sabe? Quem é você? Como sabe meu telefone?

– Fique calma, minha senhora. Meu nome é William, mas pode me chamar de Willy. Eu encontrei a carteira e procurei o seu telefone no catálogo telefônico. Agora, diga-me como faço para chegar em sua casa, pois eu gostaria

de devolver seus pertences pessoalmente.

Menos de uma hora depois, a Sra. Sara foi atender a porta.

Ao abri-la, um pequeno susto. Um rapaz enorme, muito forte, quase tampava todo o vão da entrada. Ele vestia uma camiseta tipo regata e um boné sobre a cabeça careca. Tinha a pele muito escura e usava brinco em uma das orelhas.

Instintivamente, a Sra. Sara recuou um passo.

– Boa noite, minha senhora! – disse o rapaz gentilmente. – Eu sou William, e aqui está a sua carteira!

A Sra. Sara pegou a carteira e rapidamente verificou que não faltava absolutamente nada em seu conteúdo – inclusive todo o seu dinheiro estava lá.

– Muito obrigada, meu jovem! – disse a senhora com um leve sorriso e um profundo suspiro de alívio. – Queira entrar, por favor. Como posso recompensá-lo por seus esforços, por sua gentileza e por sua extrema honestidade?

– Não quero nenhum dinheiro, madame! Mas há algo que gostaria de ganhar... – afirmou Willy reticente.

– Pois não... o que seria?

– Bem... Quando eu era pequeno – Willy falou um pouco encabulado – minha mãe costumava dizer que não

há nada melhor do que uma bênção de um judeu...

– Uma bênção! Uma bênção minha! – exclamou Sara. – Claro que sim! Como eu poderia recusar uma bênção para alguém que foi tão atencioso e prestativo!

Sara ergueu suas mãos e colocou-as sobre a cabeça do gigante Willy. Fechou os olhos e comprimiu as pálpebras formando rugas. Concentrou-se, tentando lembrar de bênçãos que ouvira de *tsadikim* no passado. Procurou as palavras mais bonitas e, finalmente, abençoou o jovem com vida longa, muita saúde e sucesso em todos os seus empreendimentos.

Depois, Sara chamou seu marido para abençoar o jovem também.

Satisfeitíssimo, Willy se despediu dos Green e retornou para sua casa.

Na manhã seguinte, Willy despertou cedo com uma dor de barriga insuportável.

Ele acordou sua esposa, contou sobre a dor que estava sentindo, e pediu que ela chamasse um médico.

Assustada, a jovem ligou imediatamente para um gastroenterologista conhecido.

O doutor atendeu o telefone e explicou que não poderia visitar Willy naquela manhã. Aconselhou que ele tomasse um comprimido para aliviar

a dor. Caso não melhorasse logo, sugeriu que sua esposa o levasse a um pronto-socorro, onde provavelmente lhe ministrariam uma injeção na veia e fariam os exames necessários.

Willy tomou o comprimido e ficou de repouso.

Enquanto esperava o medicamento fazer efeito, teve que ouvir as “observações” de sua esposa:

– Eu sabia que você não deveria pedir uma bênção para aquelas pessoas! Isso lá é bênção?! Dor de barriga é bênção? Desde quando?... Como que uma bênção de muita saúde dá uma tremenda dor de barriga?! Como você vai ter sucesso em seus empreendimentos se nem pode sair para trabalhar? E também não está parecendo que você vai ter vida longa não!...

Depois de algum tempo, a dor começou a ceder.

Já passara das nove horas da manhã. Para tentar obter um pouco de “silêncio”, Willy pediu para sua esposa ligar a televisão.

Assistindo as imagens à sua frente, logo Willy percebeu que, além da dor de barriga, estava perdendo seu emprego. O prédio em que ele trabalhava, uma das torres gêmeas em Manhattan, estava pegando fogo e desabaria poucos minutos depois.

Willy estava perdendo o emprego, mas ganhando uma vida longa! ■

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na Nascente seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!



Atualize seu e-mail para receber os informativos da Congregação Mekor Haim

Envie uma mensagem para: revista_nascente@hotmail.com

? CHARADA ?



Qual a Pilha de Moedas Falsas?

Em 10 pilhas com 10 moedas em cada, apenas uma das pilhas é formada por 10 moedas falsas. As outras pilhas contêm moedas verdadeiras. As moedas verdadeiras pesam 2 gramas e as falsas pesam 1 grama. Usando uma balança de um só prato, determine o menor número de pesagens necessárias para conhecermos qual é a pilha de moedas falsas.



matemática

Preencha os círculos com algarismos de 1 a 9, sem repetir, de forma que a soma dos três algarismos em linha reta sempre resulte 12.

Respostas:

Charada: Uma pesagem. Retira-se 1 moeda da primeira pilha, 2 da segunda, 3 da terceira e assim sucessivamente. Pesam-se as 55 moedas retiradas juntas. Se todas as moedas pesarem 2 gramas, as 55 moedas pesariam 110g. Se o peso total for 109g, significa que a primeira pilha é a de moedas falsas. Se o peso for 108g, a segunda pilha é a de moedas falsas. Se o peso for 107g, a terceira pilha é a de moedas falsas. E assim sucessivamente.

Não Pertence: A cobra, pois todos os outros animais são mamíferos e ela é um réptil.

Matemático: 1 no centro.

Sivan⁵⁷⁸² | 31 de Maio de 2022 a 29 de Junho de 2022

ROSH CHÔDESH

Terça-feira, 31 de maio.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

TACHANUN

Não se recita Tachanun nos 12 primeiros dias de sivan, até 11 de junho, inclusive.

SHAVUOT

Domingo e Segunda, 5 e 6 de junho.

Recita-se o Hallel completo nos dois dias. Shavuot comemora o majestoso acontecimento testemunhado pelo povo de Israel sete semanas depois de sua saída do Egito, quando estava acampado ao pé do Monte Sinai. Nesta ocasião, D'us manifestou Sua vontade a Israel e nos revelou os Dez Mandamentos.

Embora estes mandamentos não constituam toda a Torá, que consiste de 613 mandamentos – taryag mitsvot – eles são o seu fundamento. Esses dez mandamentos se tornaram a base das leis de grande parte da civilização ocidental. O nome Shavuot, pelo qual a Torá se refere a esta data, significa simplesmente “semanas” e deriva do fato de Shavuot ser observado depois de se contar sete semanas completas, a partir do segundo dia de Pêssach.

Ticun Lêl Shavuot: Durante a primeira noite de Shavuot existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá e mishná. Este ano, o estudo se realizará no Sábado à noite, dia 4 de junho.

Shavuot é chamada também de “Chag Habicurim” (Festa das Primícias), “Chag Hacatsir” (Festa da Ceifa do Trigo) e “Zeman Matan Toratênu” (Época da Outorga da nossa Torá).

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de segunda-feira, 6 de junho, a partir de 18h05m (em São Paulo).

Final: Terça-feira, 14 de junho, até as 5h34m da madrugada (em São Paulo).

Tamuz⁵⁷⁸² | 30 de Junho de 2022 a 28 de Julho de 2022

ROSH CHÔDESH

Quarta e Quinta-feira, 29 e 30 de junho.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

madrugada de quarta-feira, 6 de julho, a partir de 1h48m (em São Paulo).

Final: Quarta-feira, 13 de julho, até as 20h10m (em São Paulo).

JEJUM - 17 DE TAMUZ (postergado)

Domingo, 17 de julho.

Início: 05h36m. Término: 18h04m (em São Paulo).

Nesta data ocorreram, em épocas diferentes, cinco trágicos acontecimentos:

- Moshê quebrou as Pedras da Lei ao ver o bezerro de ouro que o Povo de Israel havia feito.
- Foi suspensa a oferenda diária (Corban Tamid, de manhã e à tarde) no Primeiro Templo.
 - Foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo.
 - Apóstomos, o Malvado (um oficial romano), queimou a Torá.
 - Um ídolo foi colocado no Templo.

Av⁵⁷⁸² | 29 de Julho de 2022 a 27 de Agosto de 2022

ROSH CHÔDESH

Sexta-feira, 29 de julho.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit. Acrescenta-se a oração de Mussaf.

JEJUM - TISH'Á BEAV (postergado)

Início: Sábado, 6 de agosto, às 17h33m.

Término: Domingo, 7 de agosto, às 18h00m.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quinta-feira, 4 de agosto, a partir das 18h12m (horário para São Paulo).

Final: Sexta-feira, 12 de agosto, às 5h26m (horário para São Paulo).

TU BEAV

Sexta-feira, 12 de agosto.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

03 de junho	-	17h07m	15 de julho	-	17h17m
04 de junho	-	a partir de 18h07m	22 de julho	-	17h20m
05 de junho	-	a partir de 18h07m	29 de julho	-	17h23m
10 de junho	-	17h07m	05 de agosto	-	17h26m
17 de junho	-	17h08m	12 de agosto	-	17h28m
24 de junho	-	17h09m	19 de agosto	-	17h31m
01 de julho	-	17h11m	26 de agosto	-	17h34m
08 de julho	-	17h14m	02 de setembro	-	17h36m

PARASHAT HASHAVUA

04 de junho	-	Parashat: Bamidbar Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael
11 de junho	-	Parashat: Nassô Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á
18 de junho	-	Parashat: Behaalotechá Haftará: Roni Vessimchi
25 de junho	-	Parashat: Shelach Lechá Haftará: Vayishlach Yehoshua Bin Nun
02 de julho	-	Parashat: Côrach Haftará: Vayômer Shemuel El Haam
09 de julho	-	Parashat: Chucat Haftará: Veyiftach Haguil'adi
16 de julho	-	Parashat: Balac Haftará: Vehayá Sheerit Yaacov
23 de julho	-	Parashat: Pinechás Haftará: Divré Yirmeyáhu Ben Chilkiyáhu
30 de julho	-	Parashat: Matot-Massê Haftará: Shim'u Devar Hashem
06 de agosto	-	Parashat: Devarim Haftará: Chazon Yesha'yáhu Ven Amots
13 de agosto	-	Parashat: Vaetchanan Haftará: Nachamu Nachamu Ami
20 de agosto	-	Parashat: Ekev Haftará: Vatômer Tsiyon Azaváni Hashem
27 de agosto	-	Parashat: Reê Haftará: Aniyá Soará Lô Nuchama

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

TABELA DE HORÁRIOS SIVAN / AV 5782

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	de alot a tset			
Junho	12	5:34	5:55	6:45	8:38	8:50	9:26	9:40	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
	13	5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
	14	5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
	15	5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
	16	5:35	5:57	6:47	8:39	8:51	9:27	9:41	10:20	12:07	12:37	12:45	13:00	16:20	16:35	17:27	
	17	5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:27	9:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
	18	5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:27	9:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
	19	5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:28	9:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
	20	5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
	21	5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:21	16:36	17:28	
	22	5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
	23	5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
	24	5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:29	9:42	10:22	12:09	12:39	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
	25	5:37	5:59	6:49	8:41	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:47	13:03	16:22	16:37	17:29	
	26	5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
	27	5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
	28	5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:30	
	29	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
	30	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
	Julho	1	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31
		2	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
		3	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
		4	5:38	5:59	6:49	8:43	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32
		5	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
		6	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
		7	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33
		8	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
		9	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34
		10	5:38	5:59	6:49	8:44	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:51	13:06	16:28	16:43	17:35
		11	5:37	5:59	6:49	8:43	8:54	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35
12		5:37	5:59	6:49	8:43	8:54	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:06	16:28	16:43	17:35	
13		5:37	5:59	6:49	8:43	8:55	9:31	9:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36	
14		5:37	5:59	6:49	8:43	8:55	9:31	9:45	10:25	12:12	12:42	12:51	13:06	16:29	16:44	17:36	
15		5:37	5:58	6:48	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
16		5:37	5:58	6:48	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
17		5:37	5:58	6:48	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:29	16:44	17:37	
18		5:37	5:58	6:48	8:44	8:55	9:30	9:46	10:25	12:13	12:43	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
19		5:36	5:57	6:47	8:43	8:54	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:52	13:07	16:30	16:45	17:38	
20		5:36	5:57	6:47	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39	
21		5:36	5:57	6:47	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:07	16:31	16:46	17:39	
22		5:36	5:56	6:46	8:43	8:55	9:30	9:46	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:32	16:47	17:40	
23		5:35	5:56	6:46	8:42	8:54	9:30	9:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40	
24		5:35	5:56	6:46	8:42	8:54	9:30	9:45	10:24	12:13	12:43	12:52	13:08	16:32	16:47	17:40	
25		5:35	5:55	6:45	8:43	8:54	9:29	9:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41	
26		5:34	5:55	6:45	8:42	8:54	9:29	9:45	10:24	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:48	17:41	
27		5:34	5:54	6:44	8:42	8:54	9:28	9:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42	
28		5:34	5:54	6:44	8:42	8:54	9:28	9:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:33	16:49	17:42	
29		5:33	5:53	6:43	8:42	8:54	9:28	9:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
30		5:33	5:53	6:43	8:42	8:54	9:28	9:45	10:23	12:13	12:43	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
31		5:33	5:52	6:42	8:42	8:54	9:27	9:45	10:22	12:12	12:42	12:53	13:08	16:34	16:49	17:43	
Agosto	1	5:32	5:52	6:42	8:41	8:53	9:28	9:44	10:23	12:13	12:43	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44	
	2	5:32	5:51	6:41	8:41	8:53	9:27	9:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:35	16:50	17:44	
	3	5:31	5:51	6:41	8:41	8:52	9:27	9:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45	
	4	5:31	5:50	6:40	8:41	8:52	9:26	9:44	10:22	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:51	17:45	
	5	5:30	5:50	6:40	8:40	8:52	9:26	9:44	10:22	12:13	12:43	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46	
	6	5:30	5:49	6:39	8:40	8:52	9:26	9:44	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:46	
	7	5:29	5:48	6:38	8:40	8:51	9:25	9:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:36	16:52	17:46	
	8	5:29	5:48	6:38	8:40	8:52	9:25	9:43	10:21	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:53	17:47	
	9	5:28	5:47	6:37	8:39	8:51	9:24	9:43	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:37	16:52	17:47	
	10	5:27	5:46	6:36	8:38	8:50	9:24	9:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48	
	11	5:27	5:46	6:36	8:38	8:50	9:24	9:42	10:20	12:12	12:42	12:54	13:08	16:38	16:53	17:48	
	12	5:26	5:45	6:35	8:38	8:50	9:23	9:42	10:19	12:12	12:42	12:53	13:08	16:38	16:53	17:48	
	13	5:25	5:44	6:34	8:37	8:49	9:23	9:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:54	17:49	
	14	5:25	5:43	6:33	8:37	8:49	9:22	9:41	10:18	12:11	12:41	12:54	13:07	16:39	16:54	17:49	
	15	5:24	5:43	6:33	8:37	8:48	9:22	9:41	10:19	12:12	12:42	12:54	13:08	16:39	16:55	17:50	
	16	5:23	5:42	6:32	8:36	8:48	9:22	9:40	10:18	12:11	12:41	12:53	13:08	16:39	16:55	17:50	
	17	5:23	5:41	6:31	8:36	8:48	9:21	9:40	10:17	12:10	12:40	12:53	13:07	16:39	16:55	17:50	
	18	5:22	5:40	6:30	8:36	8:47	9:20	9:40	10:17	12:10	12:40	12:54	13:07	16:40	16:55	17:51	
	19	5:21	5:39	6:29	8:35	8:46	9:20	9:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51	
	20	5:20	5:39	6:29	8:34	8:46	9:20	9:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:40	16:55	17:51	
	21	5:20	5:38	6:28	8:34	8:46	9:19	9:39	10:16	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52	
	22	5:19	5:37	6:27	8:34	8:45	9:18	9:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:56	17:52	
	23	5:18	5:36	6:26	8:33	8:45	9:18	9:38	10:15	12:10	12:40	12:53	13:07	16:41	16:57	17:53	
	24	5:17	5:35	6:25	8:32	8:44	9:17	9:37	10:14	12:09	12:39	12:53	13:06	16:41	16:57	17:53	
	25	5:16	5:34	6:24	8:32	8:43	9:16	9:37	10:14	12:08	12:38	12:52	13:06	16:41	16:57	17:53	
	26	5:15	5:33	6:23	8:31	8:43	9:16	9:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54	
	27	5:15	5:33	6:23	8:31	8:43	9:16	9:36	10:13	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:57	17:54	



O Papa Judeu

Ninguém poderia imaginar o verdadeiro motivo do desaparecimento do Papa Victor III. No entanto, posteriormente ele ficou conhecido como “o papa judeu”.

No ano de 1086, após o trono do Vaticano ficar vago, um novo papa foi nomeado: Victor III. Ninguém sabia nada sobre seu passado. Depois de dois anos, ele desapareceu misteriosamente. Acredita-se que ele foi chamado de “o papa judeu”, de acordo com a seguinte história:

Às margens do rio Reno havia uma cidade repleta de sábios e escribas judeus chamada Mainz. Lá viveu um grande rabino poeta chamado *Rabênu Shim'on Hagadol*, que descendia da família de David *Hamêlech*.

Certa vez, o rabino estava sentado em seu quarto, absorto nos poemas que escrevia com sua pena, quando entrou no quarto seu filhinho Elchanan. O menino, de quase quatro anos, aproximou-se da mesa ao lado do pai e olhou para as folhas que continham o poema.

– Pai! – Disse o menino feliz. – Veja só! Você escreveu aqui o meu nome!

– Sim, meu filho – respondeu o pai seriamente. – Este poema começa com as palavras “*El chanan nachalatô*”. As primeiras duas palavras formam o seu nome: “Elchanan”. O poema explica que *Hashem* é piedoso; e quando um filho de Israel se afasta do serviço Divino, D'us nos livre, Ele o reaproxima com Sua piedade e o faz voltar em *teshuvá*.

Uma lágrima apareceu nos olhos escuros e profundos de Elchanan, que disse: “Eu nunca vou me afastar de *Hashem*”. Antes de sair do quarto, ficou repetindo algumas vezes as três palavras iniciais do comvente poema: “*El chanan nachalatô*”.

Depois de alguns dias, o pequeno Elchanan adoeceu, teve febre alta e ficou inconsciente por vários dias. Porém, de vez em quando, sua boca murmurava “*El chanan nachalatô*”. E então um sorriso despontava em seus lábios ardentes de febre.

Seus pais derramavam lágrimas

pedindo para *Hashem* que curasse seu filho querido. A empregada católica também chorava. Ela estava muito chateada, pois talvez Elchanan morresse sem que ela concretizasse o seu sonho de levá-lo para a fé cristã. Então, ela decidiu que aproveitaria a primeira oportunidade para levá-lo para um convento, sem que ninguém soubesse, para ser educado como um cristão.

Rebe Shim'on, jejuando, recitava *Tehilim* em seu quarto. De vez em quando entrava no quarto do menino doente, colocava a mão sobre sua testa ardente, recitava uma oração e novas lágrimas corriam pelas sua faces.

Felizmente, após alguns dias, Elchanan começou a melhorar. Sua fraqueza, porém, ainda era muito grande. Ele ainda permaneceu deitado por muitos dias.

Quando chegou a festa de *Pêssach*, seus pais precisaram transportar sua cama para a sala de jantar na qual prepararam o *Sêder*, para que ele pudesse fazer as quatro perguntas do “*Má Nishtaná*”. No dia seguinte de manhã cedo, toda a família do *Rebe Shim'on* foi para a sinagoga e somente a empregada ficou com o pequeno Elchanan. Ela aproveitou a oportunidade e levou Elchanan embora.

Quando *Rebe Shim'on* voltou do *Bêt Hakenêset*, encontrou, para sua grande desgraça, a cama do Elchanan vazia. Seu pequeno filho e a empregada tinham desaparecido.

Durante o dia todo, o pai triste rodou pelas ruas à procura de seu filho querido, porém não o encontrou. Os pais ficaram de luto por muitos dias e ninguém conseguia consolá-los.

No caminho para o convento, Elchanan pegou uma forte gripe e ficou novamente com febre alta. Quando chegaram no convento, a empregada colocou-o na cama e cuidou dele até que se curasse.

A forte doença que o abateu no

convento fez com que esquecesse sua origem e o lugar onde nascera. Ele cresceu, foi educado como cristão e aprendeu com muita vontade todas as lições. Os padres se espantaram muito com sua inteligência e vontade de aprender. No convento, Elchanan foi chamado de “Félix”.

Quando completou 18 anos, os padres enviaram Elchanan a Roma para se especializar nos estudos. Lá ele logo conseguiu a amizade pessoal do Papa Gregório VII, que reconheceu seus dotes sublimes.

Em pouco tempo o papa nomeou-o como bispo. Félix foi subindo de grau em grau até que se tornou cardeal. Posteriormente, foi designado como o emissário particular do papa em vários países.

Finalmente, o papa recomendou que ordenassem Félix em seu lugar após a sua morte. E assim foi. Quando Gregório VII faleceu, Félix foi escolhido como o novo papa, recebendo o nome “Victor III”.

O papa Victor III ansiava demasiadamente saber sobre sua origem e quem eram seus pais. Isso o incomodava muito espiritualmente. Mas ele nada conseguiu. O velho padre que cuidava do convento no qual fora criado, bem como a antiga empregada que o levava da casa de seus pais, já não viviam mais.

Certo dia, o papa Victor III recebeu uma carta de um rabino da cidade de Mainz. Na carta, o rabino pedia uma audiência com o papa para conversarem a respeito de um mau decreto que o bispo de Mainz determinara sobre os judeus. O papa concordou em receber o rabino e seus acompanhantes para uma entrevista.

Na hora marcada, os homens de Mainz chegaram ao palácio do papa em Roma. O rabino velhinho estava acompanhado pelo presidente da co-

munidade judaica de Mainz. Eles logo causaram uma boa impressão no papa – principalmente aquele velho rabino. O papa ouviu com muita atenção as suas palavras e, como consequência, ordenou que anulassem imediatamente o mau decreto.

Durante toda a conversa, os olhos do papa fixaram-se nos olhos escuros e profundos do rabino velhinho. O rabino também não conseguia desviar seu olhar dos olhos do papa. Quando terminou a entrevista, o papa convidou o rabino para retornar no dia seguinte para conversarem sobre assuntos de religião.

No dia seguinte, quando o rabino voltou à presença do papa, eles já se sentiam amigos. Conversaram por um longo tempo sobre questões e problemas religiosos dos mais diversos. O rabino ficou espantado sobre o vasto conhecimento do papa, tanto na bíblia como no *Talmud* e na língua hebraica.

O papa fez várias perguntas ao rabino sobre seu trabalho espiritual. O rabino acabou contando sobre o grande amor que tinha em compor poemas. O papa, que gostava de música e de poemas, demonstrou um grande interesse pelos poemas do rabino. De repente, o papa percebeu que uma grande tristeza abateu o rabino e perguntou qual o motivo do súbito desânimo. O rabino contou que, toda vez que escrevia um

poema, lembrava-se de uma ferida muito antiga ainda não cicatrizada. Lembrava-se do poema que compôs com o nome do seu filhinho desaparecido. Enquanto o rabino contava a triste história de seu filho para o papa, lágrimas saíam de seus olhos tristes. Um monte delas ia descendo ininterruptamente por sua barba prateada.

O papa estremeceu e pediu para o rabino mostrar-lhe o poema que ele escrevera em homenagem ao seu filho. As mãos do rabino tremiam quando tirou do bolso um pedaço de papel velho e amarelado. O rabino esticou seu braço para o papa, dizendo: “Este pedaço de papel é muito querido para mim. Eu sempre o levo comigo.” O papa pegou o pedaço de papel e abriu-o cuidadosamente. De repente, as faces do papa ficaram pálidas e seus lábios começaram a tremer balbuciando as palavras “*El chanan nachalatô*”.

– Pai querido pai! – Gritou o papa caindo nos ombros do velhinho.

– Meu filho! – Exclamou o rabino abraçando seu filho perdido.

Agora tudo estava ficando claro para o papa. Mas, naquele momento, o rabino deu um passo para trás e falou tristemente:

– Será que mesmo depois de tudo o que aconteceu com você, ainda posso chamá-lo de meu filho?

– Claro! – disse o papa. – Você não

disse, quando escreveu este poema, que D’us é piedoso e quando um filho de Israel se afasta do serviço Divino, D’us nos livre, Ele o reaproxima com Sua piedade e o traz para a *teshuvá*? Toda minha riqueza e esta nobreza são como nada para mim agora! – disse o papa emocionado. – Pai querido, voltarei para você, para meu D’us e para meu povo!

Os instantes seguintes foram gastos com planos exaltados.

Vários dias depois, o colégio de cardeais estava reunido no Vaticano esperando pelo papa – em vão. Descobriu-se que o papa havia desaparecido.

Alguém sugeriu que o papa deveria ter ido para o Céu. Outros pensaram que era mais provável que ele tivesse abandonado seu trono para exilar-se na pobreza, para expiar os pecados dos cristãos. Não ocorreu a ninguém que o papa abandonou seu glorioso trono para voltar para junto de seu perseguido povo judeu.

Poucos anos depois, quando seu sucessor, o Papa Urbano II, iniciou a Primeira Cruzada (1095), as hordas de fanáticos cruzados invadiram as comunidades judaicas do Reno, pilhando e matando muitos judeus. Rabênu Shim’on Hagadol e seu filho Elchanan, que secretamente retornara à sua fé judaica, estavam entre as vítimas que morreram “*al kidush Hashem*” – pela santificação do nome de D’us. ■





Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

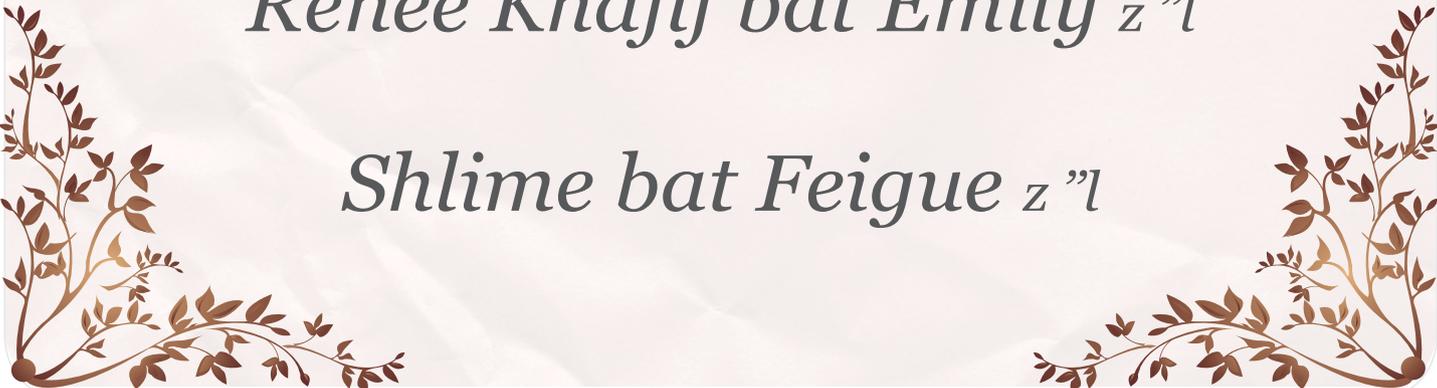
Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com